

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

INGRID RAVANELLI JORDAN

DA GÊNESE À DETERIORAÇÃO: AS DINÂMICAS DE OCUPAÇÃO DE
TRÊS CENTROS INTERIORANOS PAULISTAS

BAURU

2021

INGRID RAVANELLI JORDAN

DA GÊNESE À DETERIORAÇÃO: AS DINÂMICAS DE OCUPAÇÃO DE
TRÊS CENTROS INTERIORANOS PAULISTAS

Monografia de Iniciação Científica do
curso de Arquitetura e Urbanismo
apresentado à Pró reitoria de
pesquisa e Pós-graduação

Orientadora: Prof.^a Ma. Giovana
Innocenti Strabeli

BAURU

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo
com ISBD

Jordan, Ingrid Ravanelli

J82d

Da Gênese à deterioração: as dinâmicas de ocupação de três
centros interioranos paulistas / Ingrid Ravanelli Jordan. -- 2021.
61f. : il.

Orientadora: Prof.^a M.^a Giovana Innocenti Strabeli

Monografia (Iniciação Científica em Arquitetura e Urbanismo) -
Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru -
SP

1. Visão Serial. 2. Uso e Ocupação. 3. Cidades. 4. Urbanismo.
I. Strabeli, Giovana Innocenti. II. Título.

Dedico este trabalho a meus pais, meu namorado, meus amigos, professores em especial a Profª Ma Giovana Innocenti Strabeli e a todos que contribuíram para o desenvolvimento dessa pesquisa. O meu eterno obrigada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por todo o caminho percorrido até aqui, pelo aprendizado, por toda a oportunidade e por todas as conquistas, por sempre estar comigo, me iluminando a todo o momento.

Aos meus pais José Afonso e Suely, que são minha base e sempre me apoiaram em todos os momentos e me possibilitaram a realização desse sonho. Agradeço a todos os ensinamentos, valores e princípios e por estarem sempre ao meu lado. Sem vocês, nada disso seria possível.

Agradeço a todos os professores que passaram pela minha vida escolar, e me tornaram o que sou a partir de seus ensinamentos, tornando-se inspiração para mim. Em especial, gostaria de agradecer à Professora Mestra Giovana Innocenti Strabeli minha orientadora e também amiga, sem a qual este trabalho não seria possível.

Aos amigos que estão comigo desde o primeiro ano de faculdade, e que transformaram esta jornada uma experiência melhor. Não poderia deixar de agradecer ao meu namorado Wincler Nunes, pelo companheirismo, pela ajuda e compreensão, obrigada por estar ao meu lado.

Por fim, agradeço à instituição UNISAGRADO, por proporcionar o melhor ensino e estrutura aos alunos, contribuindo para meu melhor desenvolvimento pessoal e profissional.

A todos que citei e aos que infelizmente não foi possível citar agradeço imensamente pelo apoio, minha mais sincera gratidão a todos.

RESUMO

As áreas centrais da maioria das cidades apresentam um grave problema: a obsolescência e marginalização do seu contexto social e arquitetônico, resultado da falta de atividades em todos os períodos do dia, cenário propenso, à insegurança local, entre outras problemáticas. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo levantar as dinâmicas de uso e ocupação das áreas centrais de Bauru, Botucatu e São Manuel cidades interioranas situadas no centro-oeste paulista. Apesar de simbólicas para sua origem, essas regiões, ao longo do seu desenvolvimento, em consonância às tendências urbanas de abandono das atividades combinadas de habitação e comércio, se converteram em corredores exclusivamente comerciais minimizando e, até mesmo, cessando a fruição de pessoas no período noturno. Para tal, a pesquisa se embasa em levantamentos bibliográficos acerca da temática, na pesquisa documental sobre a história e panorama atual dessas cidades. Além disso, propõe-se a elaboração da visão serial, metodologia proposta por Gordon Cullen (1996) a fim de diagnosticar as dinâmicas de uso e ocupação e fluxo de pessoas em diversos períodos do dia. A análise empreendida corroborou as tendências de expansão das cidades, caracterizadas por impulsionar o surgimento de subcentros, fator que ratifica a degradação dos antigos centros urbanos, agora majoritariamente comerciais, panorama favorável à violência no período noturno. Por fim, entende-se que são necessárias ações públicas para o desenvolvimento de planos diretores que, de fato, estimulem a diversificação de uso e ocupação, imprescindíveis para a manutenção desses centros.

Palavras – chave: Visão Serial; uso e ocupação; cidades; urbanismo.

ABSTRACT

The central areas of most cities present a serious problem: the obsolescence and marginalization of their social and architectural context, resulting from the lack of activities at all times of the day, a prone scenario, local insecurity, among other problems. Thus, this research aims are to raise the dynamics of the use and occupation of the central areas of Bauru, Botucatu and São Manuel, countryside cities located in the midwest of São Paulo State. Despite being symbolic of their origin, these regions, throughout their development, in line with urban trends of abandoning the combined activities of housing and commerce, became exclusively commercial corridors, minimizing and even ceasing the enjoyment of people in the evening period. To this end, the research is based on bibliographic surveys on the subject, on documentary research on the history and current panorama of these cities. Furthermore, it is proposed the elaboration of the serial view, a methodology proposed by Gordon Cullen (1996) in order to diagnose the dynamics of use, occupation and the flow of people in different periods of the day. The analysis carried out corroborated the expansion trends of cities, characterized by boosting the emergence of sub-centers, a factor that ratifies the degradation of the old urban centers, now mostly commercial, a favorable scenario for violence at evening period. Finally, it is understood that public actions are necessities for the development of master plans that, in fact, encourage the diversification of the use and occupation, essential for the maintenance of these centers.

Keywords: Serial view; use and occupation; cities; urbanism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização da Rua Batista de Carvalho, Bauru – SP	17
Figura 2 – Localização da Rua Amando de Barros, Botucatu – SP	18
Figura 3 – Localização da Rua Gomes Faria, São Manuel – SP	18
Figura 4 – Rua Batista de Carvalho, Bauru – SP (1919).....	24
Figura 5 – Rua Batista de Carvalho, Bauru – SP	24
Figura 6 – Reforma da Rua Batista de Carvalho, Bauru – SP (1991)	25
Figura 7 – Calçadão da Rua Batista de Carvalho, Bauru – SP (1992).....	25
Figura 8 – Mapa de uso e ocupação do Calçadão da Rua Batista de Carvalho, Bauru – SP.....	27
Figura 9 – Mapa de visadas do Calçadão da Rua Batista de Carvalho, Bauru – SP	28
Figura 10 – Visão serial– Quadra 1	30
Figura 11 – Visão serial– Quadra 2.....	31
Figura 12 – Visão serial – Quadra 3.....	32
Figura 13 – Visão serial– Quadra 4.....	33
Figura 14 – Visão serial – Quadra 5.....	35
Figura 15 – Visão serial– Quadra 6.....	36
Figura 16 – Visão serial– Quadra 7.....	37
Figura 17 – Rua Riachuelo, Botucatu – SP	39
Figura 18 – Rua Amando de Barros em 1935, Botucatu – SP	40
Figura 19 – Mapa de uso e ocupação área central, Botucatu – SP	41
Figura 20 – Mapa de visadas Rua Amando de Barros, Botucatu – SP	42
Figura 21 – Visão serial – Quadra 1	43
Figura 22 – Visão serial– Quadra 2.....	44
Figura 23 – Visão serial– Quadra 3.....	45
Figura 24 – Visão serial– Quadra 4.....	46
Figura 25 – Visão serial– Quadra 5.....	47
Figura 26 – Visão serial– Quadra 6.....	48
Figura 27 – Visão serial– Quadra 7.....	49
Figura 28 – Visão serial– Quadra 8.....	50
Figura 29 – Visão serial– Quadra 9.....	51
Figura 30 – Rua Gomes Faria em 1957, São Manuel – SP	52

Figura 31 – Mapa de uso e ocupação área central, São Manuel – SP	53
Figura 32 – Mapa de visadas Rua Gomes Faria, São Manuel – SP	54
Figura 33 – Visão serial– Quadra 1	55
Figura 34 – Visão serial– Quadra 2	56
Figura 35 – Visão serial– Quadra 3	57
Figura 36 – Visão serial– Quadra 4	58

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	JUSTIFICATIVA.....	13
1.2	OBJETIVOS.....	14
1.3	OBJETIVO GERAL.....	15
1.4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
1.5	MATERIAIS E MÉTODOS.....	15
1.5.1	Área de estudo.....	15
1.5.2	Métodos.....	19
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1	HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO DAS ÁREAS CENTRAIS.....	20
2.2	PROBLEMÁTICA DA OBSOLESCÊNCIAS DAS ÁREAS CENTRAIS URBANAS.....	21
2.3	A FUNÇÃO SOCIAL DO SOLO E SEU INSTRUMENTO DE CONTROLE .	21
3	ANÁLISE DAS CIDADES	23
3.1	ANÁLISE DO OBJETO DE ESTUDO.....	23
3.1.1	Bauru.....	23
3.1.2	Botucatu.....	39
3.1.3	São Manuel.....	52
4	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	59
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
	REFERÊNCIAS	62
	ANEXO	67

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros aglomerados urbanos surgiram no período neolítico, na mesopotâmia, ao redor dos rios Tigres e Eufrates, o que possibilitou a agricultura devido a fertilidade do solo (FABER, 2011). Com isto, começaram a surgir excedentes na produção, gerando a necessidade de trocas de produtos, e assim novas prioridades, o que fez com que as comunidades se abrissem a novas transações. Influenciando também no surgimento da divisão da sociedade em classes sociais (BRAGA; CARVALHO, 2004).

As cidades medievais nasceram como centro de troca após o renascimento comercial; anteriormente, estes centros urbanos eram considerados apenas lugares para eventos, contudo, com o crescente comércio, inicia-se a formação da rede urbana pré-industrial (FREIRE, 2010).

Freire (2010, p. 13) ainda aponta que:

[...] na Idade média, as instituições voltadas para as trocas, como feiras e os mercados, também eram locais de espetáculos, do encontro das festas, isto é, as pessoas se apropriavam destes lugares para outras atividades e atos que não aqueles ligados às relações econômicas. Esses lugares animavam a cidade, primeiro uma parte dela – o seu centro – e depois, à medida que esse comércio se ampliava e precisava de mais locais de trocas, esse dinamismo se expandia [...].

Com as transformações nas relações comerciais iniciadas durante o feudalismo, a economia capitalista começa a surgir impulsionando a revolução industrial mudando o foco de produção para o mercado (FREIRE, 2010). Levando ao surgimento dos núcleos urbanos, devido a eclosão de indústrias e da busca por melhores qualidades de vida (NOBRE; RAMOS, 2011).

Deste modo, os centros urbanos se expandem devido à grande migração populacional e, como resultado desta explosão demográfica, as cidades crescem de maneira desordenada provocando inúmeras mudanças socioespaciais, como explica Freire (2010, p. 27):

A industrialização produziu mudanças de grande magnitude, chegando a significar uma ruptura com o que havia do mundo urbano no passado: do mundo do artesanato, corporativamente organizado nas cidades medievais, se passa à atividade industrial em grande escala. Neste sentido, as grandes cidades concentradoras de atividades industriais, foram fruto deste crescimento [...].

Com o crescimento indiscriminado das cidades, inúmeros problemas surgiram e alguns deles perduram até os dias atuais. Como reflexo dessas dificuldades, surge na Inglaterra e nos EUA o termo planejamento urbano, como uma área do conhecimento, a fim de propor mudanças para superar os problemas urbanos e compreender melhor as cidades de maneira racional (KOHLSDORF, 1985).

O Brasil, desde o período colonial, segue exemplos da urbanização europeia a qual também foi extremamente vinculada ao capitalismo devido à exploração de suas matérias primas (SIQUEIRA, 2010). Devido à colonização ter se dado principalmente no litoral, houve o favorecimento na urbanização de certas áreas em relações a outras (DOS SANTOS, 2009).

A urbanização brasileira é considerada recente, dado que apenas em 1970 a população urbana ultrapassou a rural (DOS SANTOS, 2009). Assim como na Europa, este crescimento populacional desenfreado provocou mudanças, que levantaram discussões sobre o planejamento urbano, as quais só se consolidaram na Constituição de 1988, que apresentou as bases para a reestruturação urbana brasileira e a gestão democrática das cidades (FERNANDES, 2008).

Segundo Fernandes (2008, p. 4),

[...] até o momento em que a constituição federal de 1988 entrou em vigor não existiam dispositivos constitucionais específicos para guiar o processo de desenvolvimento territorial e de gestão urbana. Foi o capítulo original introduzido pela constituição de 1988 que estabeleceu as bases jurídicas-políticas para a promoção da reforma urbana no país.

Assim, com a vinda da família real portuguesa em 1808, começaram a surgir condições para a industrialização brasileira, porém estas possibilidades só se concretizaram a partir do segundo reinado (VAL, 2010). A industrialização fez com que as cidades se tornassem importantes para garantir o desenvolvimento do setor

e para a venda de mercadorias, contando com o mercado imobiliário cada vez mais crescente (VAL, 2010).

No princípio, pela falta de infraestrutura urbana, as fábricas e comércios eram localizados nos centros das cidades a fim de facilitar o acesso, entretanto, a evolução dos meios de transporte, acarretou a ocupação periférica, e desta forma, as cidades conhecidas como metrópoles foram inflando (BARREIRA, 2010).

Com o passar do tempo devido à grande demanda industrial, e aos problemas ocorridos em decorrência da urbanização, as indústrias começaram a interiorizar suas produções para cidades menores, visando à redistribuição das atribuições administrativas e comerciais (BARREIRA, 2010).

Neste contexto, as pequenas e médias cidades começam a crescer desacelerando o crescimento populacional na metrópole, irradiando o setor industrial (DOS SANTOS, 2009), evento que contribuiu para o desenvolvimento de cidades interioranas como Bauru, Botucatu e São Manuel.

Ao analisar as cidades de Bauru, Botucatu e São Manuel, é possível notar como se deu o desenvolvimento de cidades interioranas, principalmente, devido à expansão cafeeira, evidenciando como o uso e a ocupação das cidades se modificaram com o passar dos tempos, e como os centros, que antigamente representavam o cerne da área urbana, atualmente, vem sendo despovoados, graças a migração para outras áreas favorecendo a ocupação periférica das cidades.

A partir do exposto, esta pesquisa tem como intuito demonstrar como os centros urbanos das cidades de Bauru, Botucatu e São Manuel os quais, antigamente possuíam grande importância, acabaram por se tornar obsoletos e marginalizados devido ao seu uso e ocupação. Mostrando também como a alteração do uso pode transformar a forma como se vivencia esses locais.

1.1 JUSTIFICATIVA

Jane Jacobs (2011) afirma que a melhor forma de garantir a segurança em locais públicos e ao longo de calçadas, é o trânsito ininterrupto de pedestres. Para isto, o uso do solo deve ser combinado, fator que favorece a circulação de pessoas a todo o momento, principalmente no período noturno.

Corroborando esse ideal, Gehl (2014, p. 61) reforça o conceito de cidades mais humanas e para tal, defende a criação de áreas de usos diversificados, garantindo assim cidades mais “vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis.”

Os centros urbanos, devido às atividades intensivas somente no período diurno, se tornaram obsoletos graças ao surgimento de novas áreas de interesse. Desta forma, estas áreas majoritariamente comerciais, atualmente, passam a se tornar marginalizados fora dos horários de funcionamento, principalmente, pela falta de uso diversificado em turnos alternativos.

Como se pode observar em Botucatu no ano de 2016, adolescentes depredaram lixeiras no cruzamento da Amando de Barros com a Quintino Bocaiuva no período noturno, favorecido pelo fato de que as ruas não possuíam circulação de pessoas por serem majoritariamente comerciais, Assessoria GCM (2016).

Já na cidade de Bauru, em 2017, o Hotel Milanezi, patrimônio histórico da cidade, localizado no centro, por não receber cuidados tornou-se alvo de vandalismo e furtos (LIBORIO, 2017), colaborando para que cada vez menos pessoas escolham frequentar os centros urbanos.

A cidade de São Manuel, apesar de possuir um uso um pouco mais diversificado, contando com residências próximas a área central, é notável que alguns bancos da praça Pe. Manoel de Nóbrega encontram-se depredados, além de edifícios históricos abandonados, o que favorecem a marginalização nessa área.

A partir do exposto, esta pesquisa se faz relevante uma vez que as áreas centrais, antes fonte de energia da urbe, atualmente, se tornaram alvo da violência urbana, bem como estão sujeitas à degradação do patrimônio histórico e arquitetônico da cidade. Assim, estudar essas dinâmicas pode contribuir na proposta de soluções para esse problemática tão comum às pequenas, médias e grandes cidades.

1.2 OBJETIVOS

A seguir serão apresentados os objetivos geral e específicos.

1.3 OBJETIVO GERAL

O presente estudo teve como principal objetivo analisar as áreas centrais das cidades de Bauru, Botucatu e São Manuel, considerando o uso e ocupação, seguindo os parâmetros da visão serial estabelecida por Gordon Cullen (1996).

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para tal, serão estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- ampliar o repertório teórico sobre as áreas centrais e seu histórico nas cidades de Bauru, Botucatu e São Manuel;
- estudar o conceito de uso e ocupação do solo e como isto influencia na obsolescência das áreas centrais;
- efetuar visita técnica nas áreas centrais nas cidades de Bauru, Botucatu e São Manuel;
- realizar o estudo sobre a visão serial e a paisagem das cidades;
- analisar os dados levantados durante a visita técnica;
- propor soluções em relação a problemática abordada nas áreas centrais das cidades.

1.5 MATERIAIS E MÉTODOS

A seguir serão descritos os métodos e técnicas aplicados no desenvolvimento da pesquisa.

1.5.1 Área de estudo

Os locais estudados são a Rua Batista de Carvalho, em Bauru (SP), Rua Amando de Barros em Botucatu (SP) e Rua Gomes Faria em São Manuel (SP), por

serem áreas centrais as quais tiveram grande importância na formação dessas cidades, porém, atualmente, por terem como foco o uso comercial, tornaram-se locais marginalizados no período noturno.

A Rua Batista de Carvalho (Figura 1), é uma importante rua pedonal na cidade de Bauru (SP), que abrange um total de sete quadras de uso predominantemente comercial. Essa rua possui uma importância histórica significativa já que a partir dela passageiros da Estação Ferroviária do Noroeste do Brasil desembarcavam na cidade, gerando o movimento de urbanização na área (FAUSTINI; FONTES, 2012).

Figura 1 – Localização da Rua Batista de Carvalho, Bauru – SP



Fonte: Modificado a partir do Google LLC (2020)

A Rua Amando de Barros (Figura 2), foi a segunda rua a ser desenvolvida na cidade de Botucatu (SP), sendo um dos principais caminhos no início da urbanização, por isso abrigando as primeiras casas comerciais do município o que acarretou o seu desenvolvimento e a tornou, atualmente, a principal rua comercial de Botucatu (FOGUERAL, 2020).

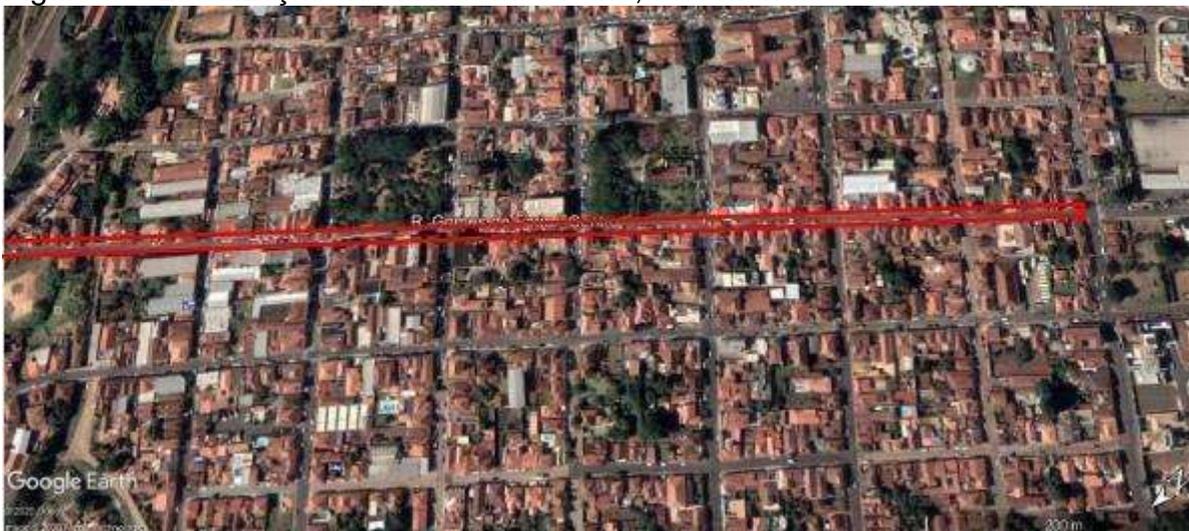
Figura 2 – Localização da Rua Amando de Barros, Botucatu – SP



Fonte: Modificado a partir do Google Earth (2020)

A Rua Gomes de Faria (Figura 3), teve sua importância atrelada à proximidade com a linha férrea que interligava as cidades de Bauru e Botucatu, o que promoveu o seu desenvolvimento comercial que perdura até os dias atuais, porém com progresso diferenciado das outras áreas a serem estudadas (SANCHES, 1996).

Figura 3 – Localização da Rua Gomes Faria, São Manuel – SP



Fonte: Modificado a partir do Google Earth (2020)

1.5.2 Métodos

O presente trabalho de essência pura, visa identificar como a falta de diversificação tanto em uso como em período do dia, afeta as áreas centrais, principalmente no que tange à insegurança e marginalização local.

Segundo Cullen (1996) a visão serial refere-se a uma série de visadas obtidas durante um percurso, evocando diferentes emoções e sensações nos transeuntes.

De acordo com Lynch (2000) a análise visual da imagem da cidade trata-se de identificar os elementos que contribuem para a compreensão do espaço urbano, considerando que a imagem é composta por sensações imediatas e memórias anteriores.

De abordagem qualitativa, tem o propósito de apresentar o uso da área por meio da visão serial (CULLEN, 1996), a qual se dá pela sucessão de registros fotográficos em pontos estratégicos das referidas ruas, formando o percurso de análise visual (LYNCH, 2000).

A pesquisa exploratória ainda visa desenvolver o levantamento bibliográfico que abrange a leitura de livros, artigos, dissertações e teses, principalmente, na Biblioteca “Cor Jesu” do Centro Universitário Sagrado Coração e em banco de dados virtuais. Além disso, tem como base a pesquisa histórica e documental, em órgãos oficiais, mapas, bem como legislações e planos diretores locais sobre o uso e ocupação urbana na área.

Com isto, a pesquisa auxiliará na compreensão e percepção dos espaços centrais com relação aos seus usos e cenários atuais, fomentando possíveis intervenções, objetivando assegurar a dinâmica urbana e melhor qualidade para os usuários destes espaços.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este tópico pretende introduzir o histórico das cidades de Bauru, Botucatu e São Manuel e a ocupação de suas áreas centrais, fatores que decorrem na problemática da obsolescência dos núcleos urbanos. Abrange também, o estudo de uso misto de áreas urbanas e a importância do plano diretor, para garantir melhor destinação do solo urbano por seus usuários com foco nas áreas centrais.

2.1 HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO DAS ÁREAS CENTRAIS

A cidade de Bauru surgiu a partir da doação de terras nas atuais ruas Araújo Leite e Primeiro de Agosto, a partir da expansão cafeeira, levantando a necessidade do transporte até os portos, por isso, a implantação da ferrovia se torna vital e, em 1905, a estrada de ferro Sorocabana e Noroeste Paulista se instalam na cidade de Bauru, sendo seguida em 1910 pela Companhia Paulista da Estrada de Ferro, suscitando a expansão da área central com a instalação de comércios e residências (PALLOTA, 2013).

Porém, com a decadência da cultura cafeeira e consequente desuso das ferrovias, as áreas centrais começam a sofrer o mesmo processo, tornando-se locais de uso majoritariamente comercial e, conseqüentemente, a degradação de edifícios antes usados para fins residenciais, provocando na região a sucessiva marginalização (DOS SANTOS, 2009).

A cidade de Botucatu teve seu surgimento atrelado, também, à expansão cafeeira e à malha ferroviária, contudo, por ser considerada local de apoio para viajantes, a característica comercial centralizou as atividades principais da urbe (GARCIA, 1993).

Com a queda da expansão cafeeira, a população residente começa a migrar em busca de novas oportunidades de trabalho afetando, como consequência, a estrutura urbana, econômica e social da cidade (GARCIA, 1993).

Neste contexto, a partir de 1970, Botucatu começa a receber indústrias retomando o status de polo urbano, e com isto, novas transformações urbanas ocorrem afetando diretamente o centro antigo (GARCIA, 199).

O município de São Manuel teve o seu surgimento atrelado à doação de terras para a construção de um novo município, porém seu real desenvolvimento se deu, principalmente, à expansão cafeeira e a instalação da linha férrea que ligava a cidade a Botucatu e a Bauru (SANCHES, 1996).

Com a queda do setor, o município passa a produzir cana de açúcar tendo seu desenvolvimento graças à usina de processamento de cana de açúcar e ao crescimento do terceiro setor (SANCHES, 1996).

2.2 PROBLEMÁTICA DA OBSOLESCÊNCIAS DAS ÁREAS CENTRAIS URBANAS

Os centros urbanos configuram o local mais dinâmico na cidade, dado ao grande fluxo de pessoas, veículos e mercadorias decorrente da presença, principalmente, do setor comercial. Entretanto, com a expansão intensa das áreas urbanas, o que se conhece por centro começa a desaparecer graças ao surgimento de subcentros (VARGAS; CASTILHO, 2006).

No Brasil, o processo de degradação das áreas centrais urbanas começa a se intensificar a partir de 1980 (VARGAS; CASTILHO, 2006).

Segundo Vargas e Castilho (2006) a essência de deterioração das cidades está associada à perda da função, ao dano à estrutura física, ou abatimento no valor das transações econômicas de determinado lugar, fatores que contribuem para a marginalização e o empobrecimento destas localidades.

Os centros abrigam diversidade de formas que remetem a seus momentos históricos assim, com as transformações sociais e econômicas, novas dinâmicas urbanas surgem e solicitam adaptações, com isto, a degradação também está relacionada à obsolescência das suas formas e estruturas, incentivando a procura por novas áreas (TRINDADE; ZIPPINOTTI, 2017).

2.3 A FUNÇÃO SOCIAL DO SOLO E SEU INSTRUMENTO DE CONTROLE

Segundo Gehl (2013) para a cidade ser viva é essencial que os transeuntes participem de atividades sociais e de lazer associadas, fomentando o que o autor chama de vida urbana variada.

O que garante a segurança do local é o número de estabelecimentos e espaços públicos que garantam a circulação ininterrupta de pessoas de todas as raças e ascendências em todos os horários do dia e da noite (JACOBS, 2011).

O uso misto em áreas urbanas faz com que haja movimento constante e intenso uso das cidades proporcionando sensação de segurança para seus transeuntes (GEHL, 2013).

Desta forma, o plano diretor deve ter como foco fixar leis que detalhem a ordenação do uso do solo visando ao desenvolvimento econômico, social e econômico do território em questão (PAIXÃO; AIALA, 2013).

O instrumento parte do diagnóstico científico da realidade física, social, econômica, política e administrativa da cidade. Esse diagnóstico dá origem a um plano que apresenta propostas para a organização espacial dos usos do solo urbano, das redes de infraestrutura e de elementos fundamentais da estrutura urbana (VILLAÇA, 1999).

Conforme o Ministério das Cidades (BRASIL, 2004) o plano é uma ferramenta que garante o desenvolvimento do município para que suas funções sociais sejam cumpridas corretamente.

Com isto a melhor forma de evitar a obsolescência nas áreas centrais urbanas, seria o incentivo à diversificação de usos fomentando a circulação de pessoas nos diversos períodos do dia.

3 ANÁLISE DAS CIDADES

As análises da pesquisa estão pautadas no estudo dos mapas de uso e ocupação do solo, *walkthrough* e visão serial realizados nos dias 13 de fevereiro de 2021 no período noturno, 07 de março de 2021 durante o dia na cidade de São Manuel; no dia 09 de março de 2021 no período diurno e no dia 10 de agosto de 2021 durante a noite em Bauru e; 13 de março de 2021 em Botucatu no período diurno, 14 de agosto de 2021 e 02 de setembro de 2021 no período noturno

3.1 ANÁLISE DO OBJETO DE ESTUDO

As cidades de Bauru, Botucatu e São Manuel tiveram seus centros urbanos como elemento de grande importância no seu desenvolvimento, porém com a expansão das cidades, as áreas centrais tornaram-se obsoletas devido ao uso predominantemente comercial, fator que inviabiliza o uso contínuo da pessoa ao longo do dia todo.

3.1.1 Bauru

Como citado anteriormente, com a implantação da ferrovia na cidade de Bauru, houve a migração de pessoas para o quadrilátero inicial do município e, com isto, a fixação de comércios e residências na área. Neste contexto, a Rua Batista de Carvalho ganha destaque como centro comercial e residência da classe burguesa (BONI, 2018) (Figuras 4 e 5).

Figura 4 – Rua Batista de Carvalho, Bauru – SP (1919)



Fonte: A Bauru que não vivi (2015)

Figura 5 – Rua Batista de Carvalho, Bauru – SP



Fonte: Alfaro (2021)

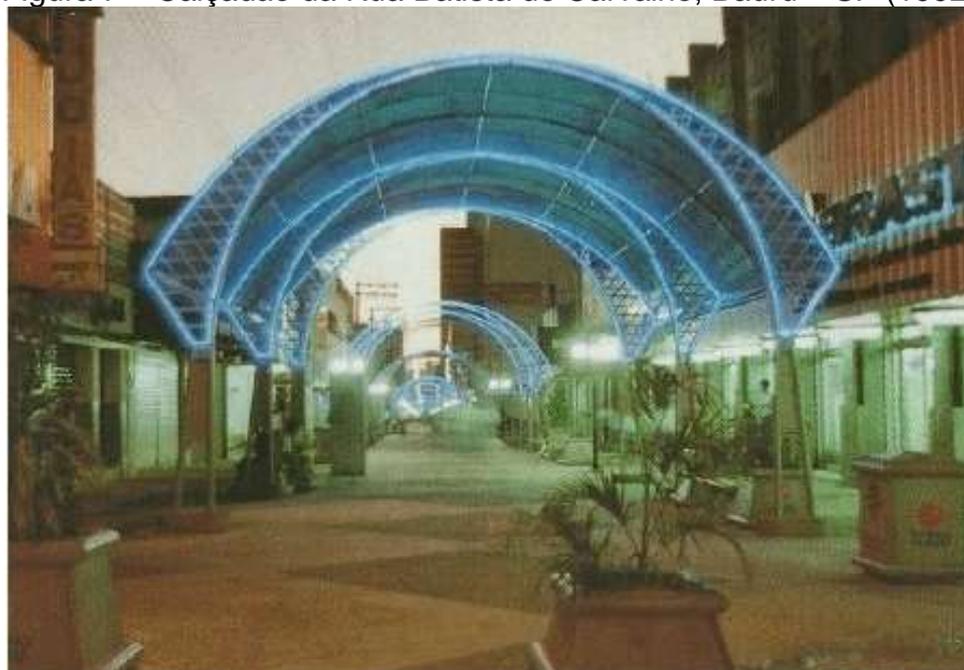
Em 1992, a prefeitura de Bauru torna a Rua Batista de Carvalho em um Calçadão de pedestres (Figuras 6 e 7) abrangendo sete quarteirões voltados, principalmente, para o comércio (FAUSTINI; FONTES, 2012).

Figura 6 – Reforma da Rua Batista de Carvalho, Bauru – SP (1991)



Fonte: A Bauru que não vivi (2015)

Figura 7 – Calçadão da Rua Batista de Carvalho, Bauru – SP (1992)



Fonte: A Bauru que não vivi (2016)

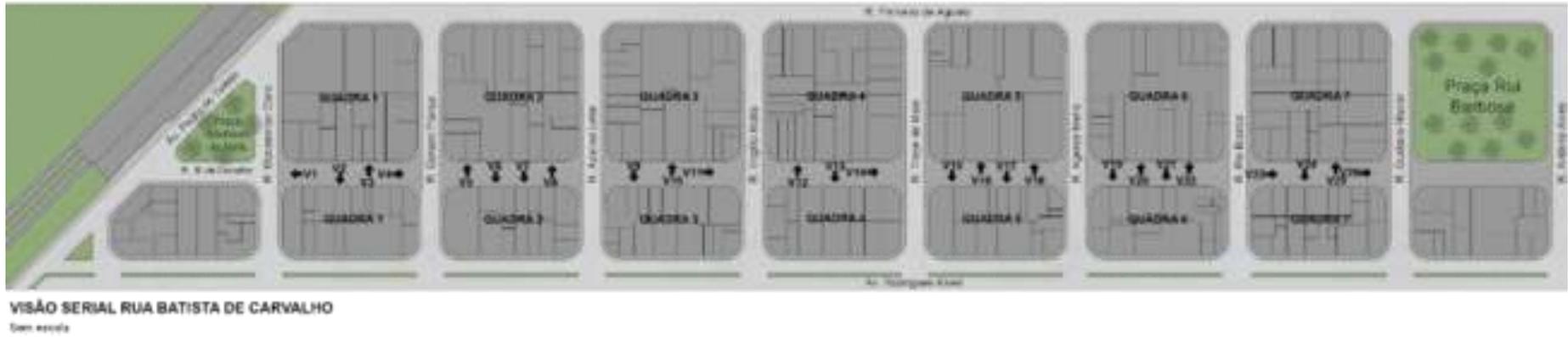
Com a desativação da ferrovia e a decadência da cultura cafeeira, a população começa a migrar em busca de novas áreas para se fixar, o que gerou a obsolescência da área central da cidade.

O calçadão também possui edifícios de meados do século XX, que demonstram a história da cidade os quais, grande parte, encontram-se subutilizados assim como é possível verificar no mapa de uso e ocupação do Calçadão da Batista de Carvalho (Figura 8).

Atualmente, as edificações se encontram em estado de degradação, com uso predominantemente comercial o que sustenta a constante movimentação de pessoas durante o horário comercial, assim como demonstrado na visão serial (Figura 9).

Com a finalidade de compreender melhor a ocupação da área analisada, foram realizados registros fotográficos no período diurno no dia 9 de março de 2021 e no dia 10 de agosto de 2021 e 30 de agosto de 2021 no período noturno para a realização da visão serial (CULLEN, 1996). É importante ressaltar que devido ao período de pandemia decorrente da Covid-19, algumas das lojas se encontram fechadas.

Figura 9 – Mapa de visadas do Calçadão da Rua Batista de Carvalho, Bauru – SP



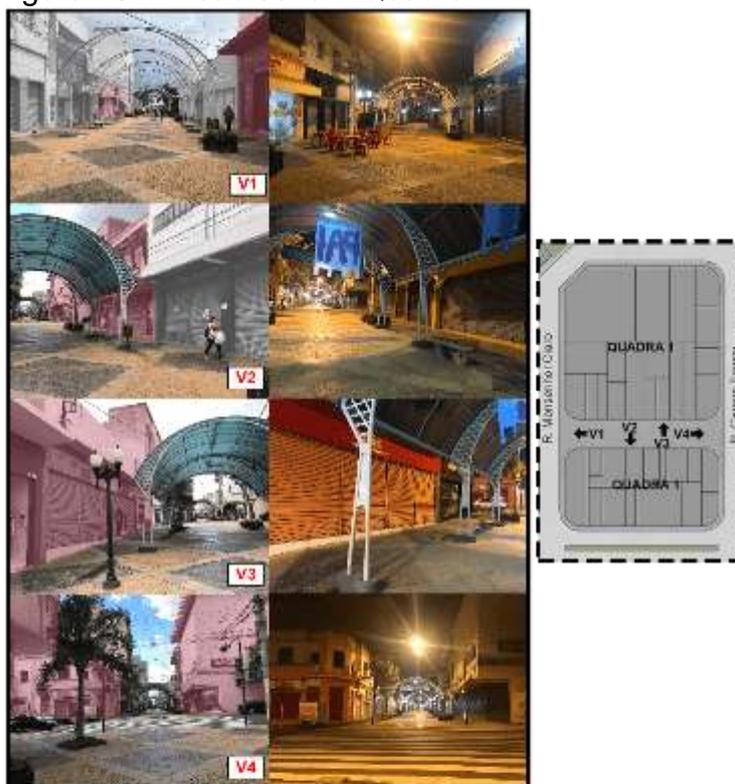
Fonte: Elaborado a partir de Bauru (2017)

As visitas para registro da visão serial na cidade de Bauru ocorreram no dia 09 de março de 2021, no período diurno e no dia 10 de agosto de 2021 durante a noite

A quadra 1 (Figura 10) da Rua Batista da Carvalho se inicia em frente à antiga estação ferroviária da NOB sendo, portanto, uma das primeiras quadras a se desenvolver e, atualmente, predominantemente comercial como exemplificado na visão serial (Figura 10). Apresenta edifícios subutilizados os quais, antigamente, eram voltados para o comércio com habitações nos pavimentos superiores. Quanto ao gabarito apresenta edifícios de no máximo três pavimentos.

É notório que no período diurno há maior movimentação de transeuntes, porém, comparado às demais quadras, seu fluxo é reduzido. No período noturno, há apenas uma lanchonete que tem horário de funcionamento estendido, o que não garante circulação de pessoas no local.

Figura 10 – Visão serial– Quadra 1



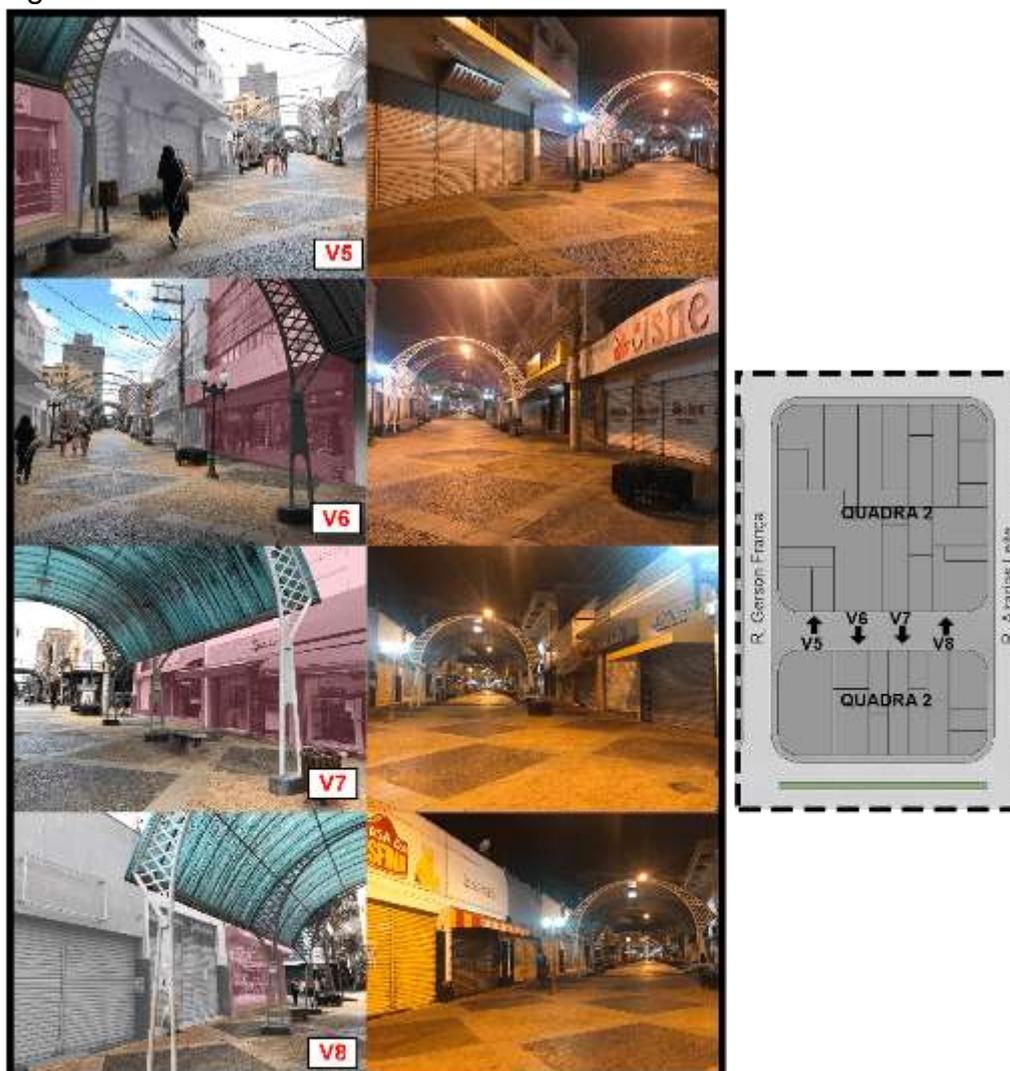
LEGENDA

- Área Residencial
- Área Comercial
- Área de Serviços
- Área de uso misto
- Área Institucional
- Área Verde
- Área Subutilizada

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A quadra 2 (Figura 11) é predominantemente comercial apresentando também edifícios de uso misto, nos quais o pavimento térreo é voltado para o comércio e os demais encontram-se subutilizados. Em relação ao gabarito, os edifícios possuem até quatro pisos. No período diurno pode-se constatar o fluxo intenso de pessoas, o que não ocorre à noite.

Figura 11 – Visão serial– Quadra 2

**LEGENDA**

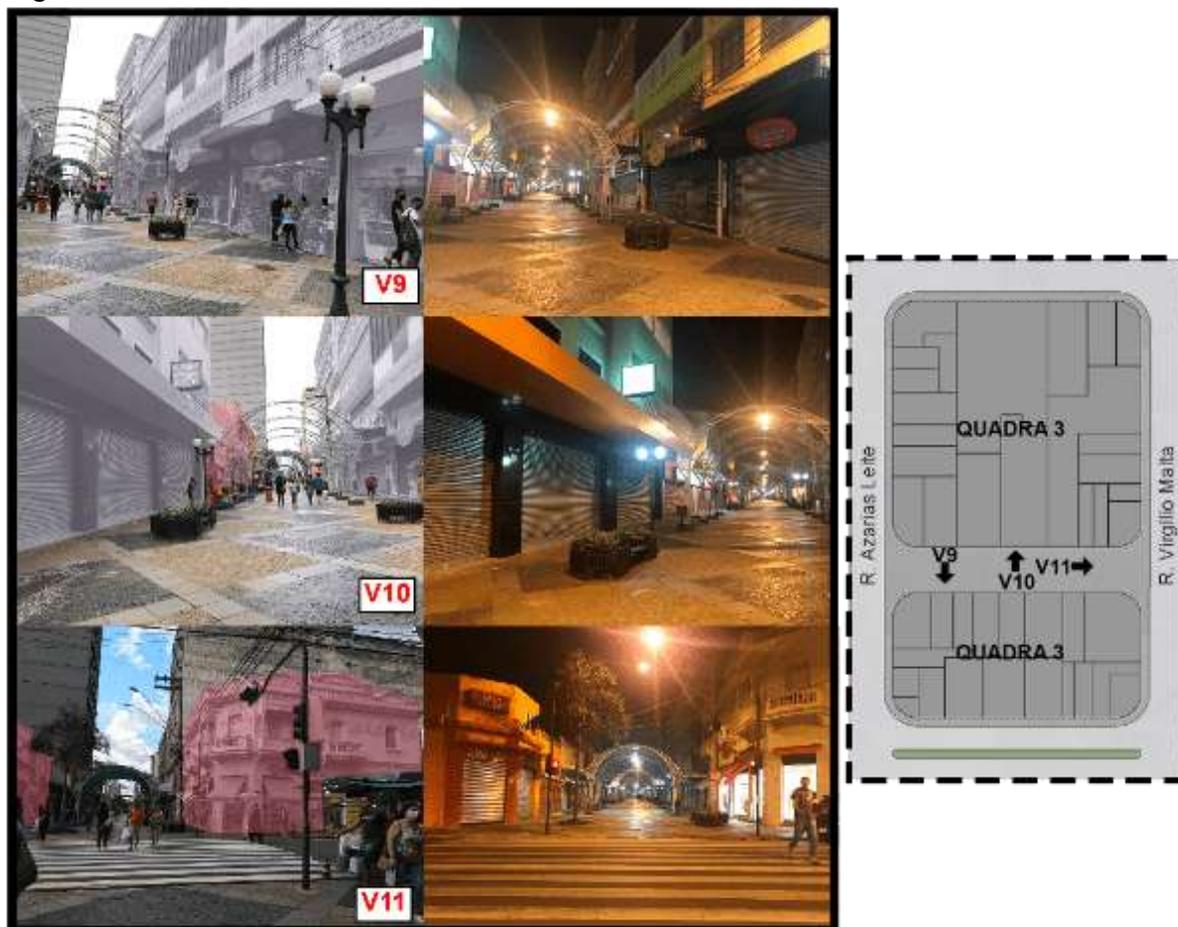
- Área Residencial
- Área Comercial
- Área de Serviços
- Área de uso misto
- Área Institucional
- Área Verde
- Área Subutilizada

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A terceira quadra (Figura 12) contém edifícios de uso misto com o pavimento térreo voltado para o uso comercial, e os demais pavimentos subutilizados, com exceção de um que ainda atende à função habitacional na parte superior.

Sobre o gabarito dos edifícios, apresentam até cinco pavimentos. Durante o dia, o fluxo de pessoas intenso é corroborado, enquanto à noite notou-se a presença de pessoas que residem nesta área.

Figura 12 – Visão serial – Quadra 3



LEGENDA

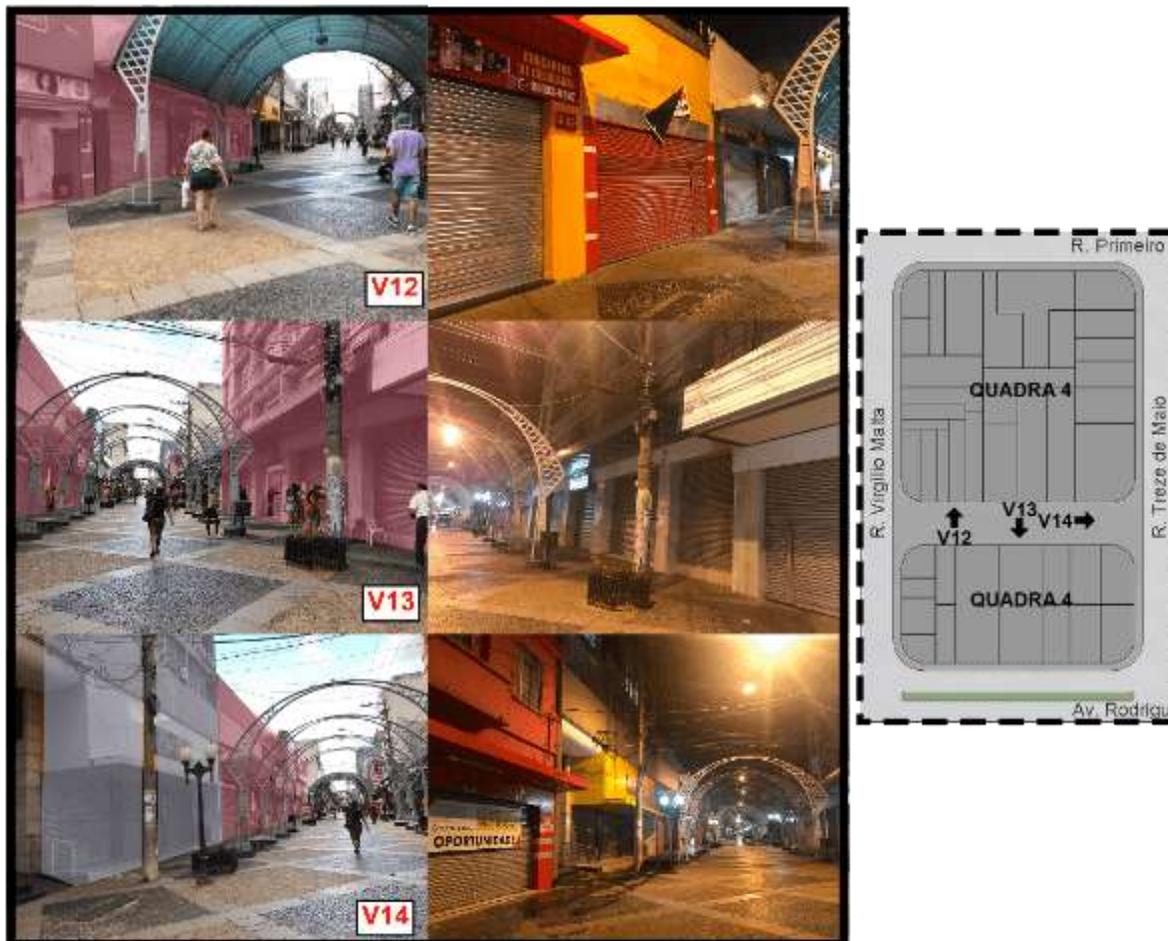
- Área Residencial
- Área Comercial
- Área de Serviços
- Área de uso misto
- Área Institucional
- Área Verde
- Área Subutilizada

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A quadra 4 (Figura 13) também é majoritariamente comercial, com edifícios do século XX que ainda são utilizados como residências, porém outros se encontram subutilizados. Nessa quadra, há edifícios de até quatro pavimentos. No

período noturno o fluxo de transeuntes era inexistente, diferentemente do que ocorre durante o dia, com características semelhantes às demais.

Figura 13 – Visão serial– Quadra 4



LEGENDA

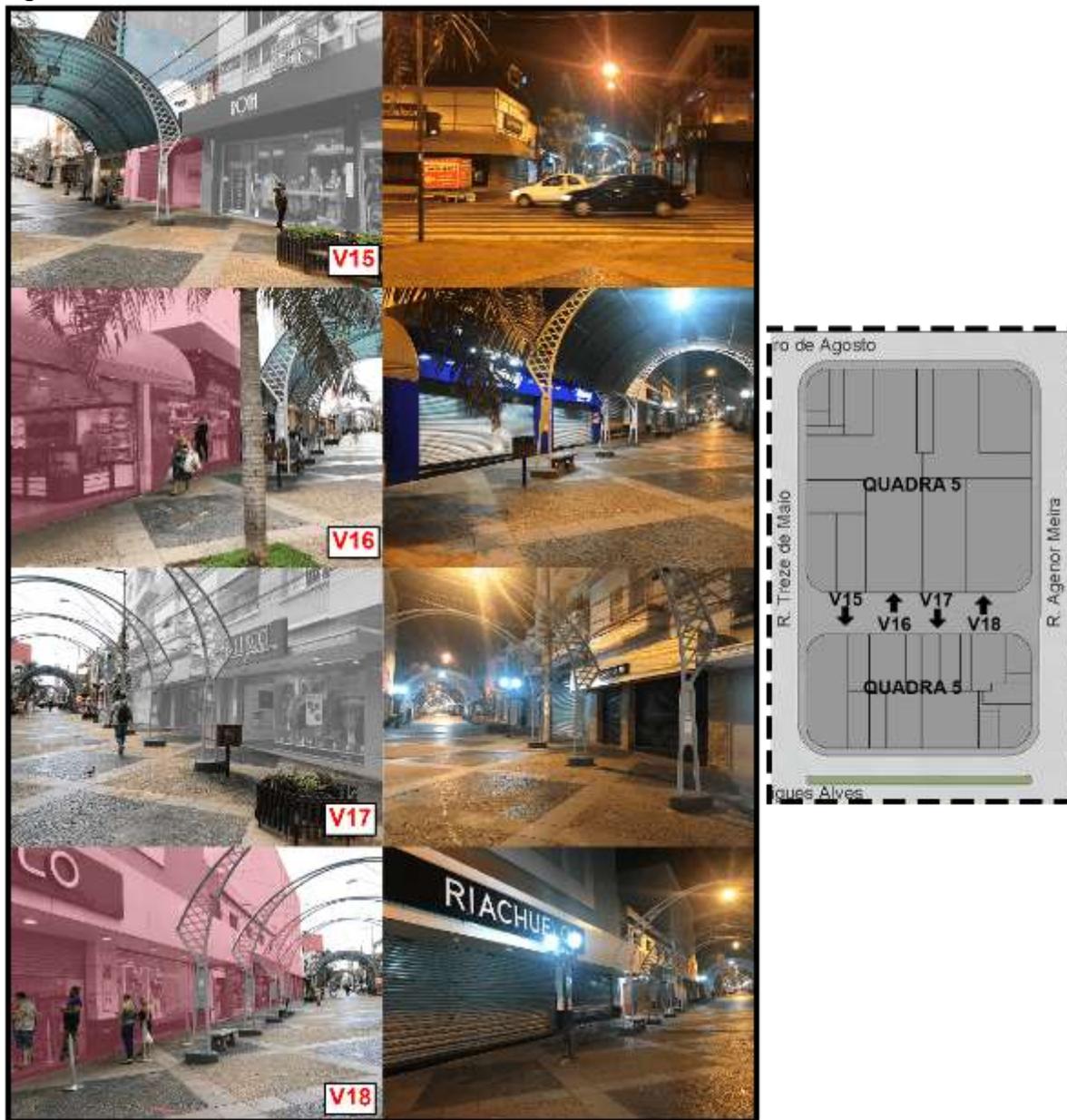
- Área Residencial
- Área Comercial
- Área de Serviços
- Área de uso misto
- Área Institucional
- Área Verde
- Área Subutilizada

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A quinta quadra (Figura 14) também apresenta edifícios do século XX, os quais se encontram subutilizados. Assim como as demais quadras, seu uso dominante é comercial. Quanto ao gabarito, apresenta edifícios de até quatro pavimentos. Assim como as demais quadras, por ter foco comercial, sua

movimentação ocorre no período das 9h00 às 18h00, enquanto no período da noite as ruas são completamente esvaziadas.

Figura 14 – Visão serial – Quadra 5



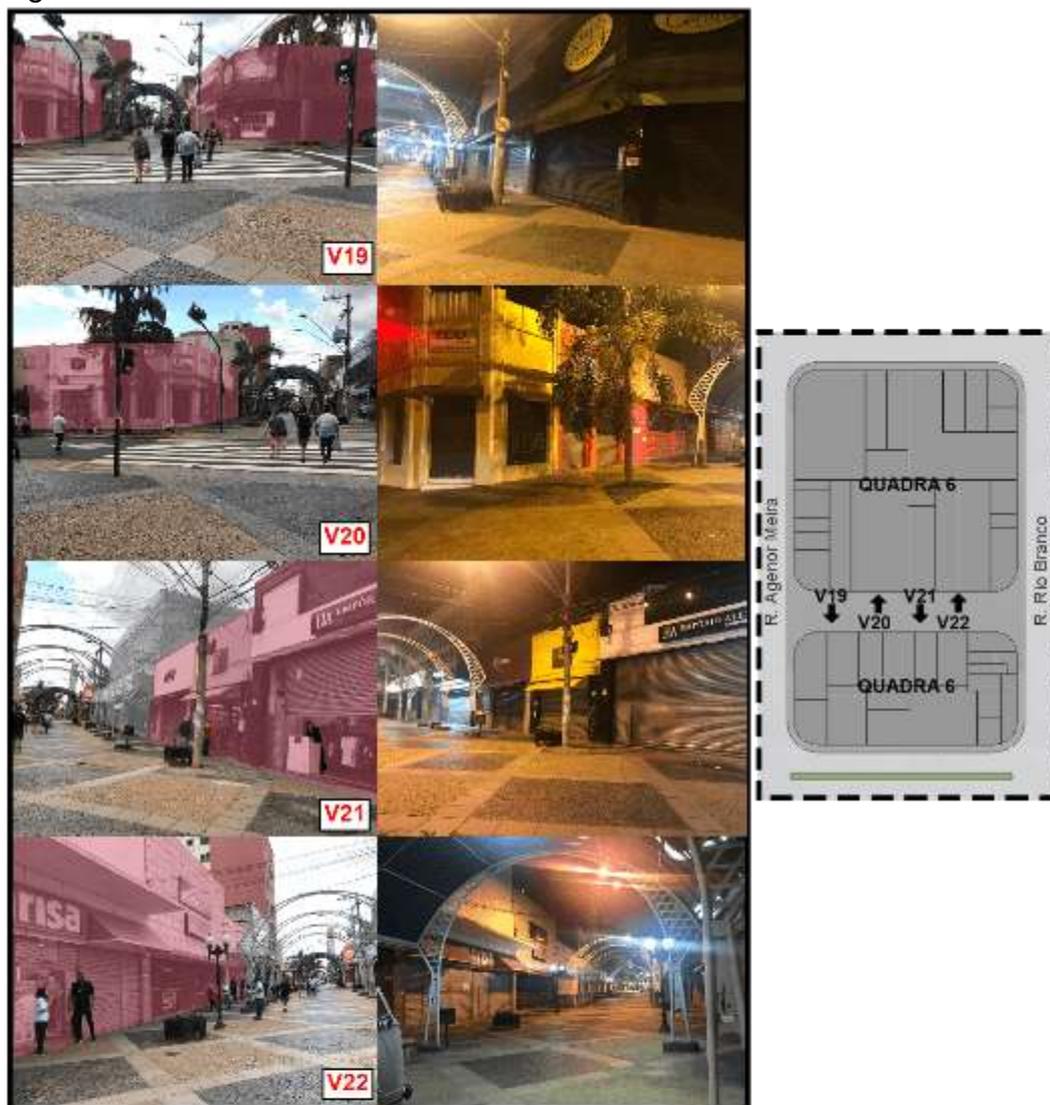
LEGENDA

- Área Residencial
- Área Comercial
- Área de Serviços
- Área de uso misto
- Área Institucional
- Área Verde
- Área Subutilizada

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A quadra 6 (Figura 15) apresenta edifícios de até seis pavimentos os quais são voltados para o comércio, nessa quadra não há edifícios térreos subutilizados. Não apresenta fluxo de pessoas no período noturno, já durante o dia, apresenta grande movimento.

Figura 15 – Visão serial– Quadra 6



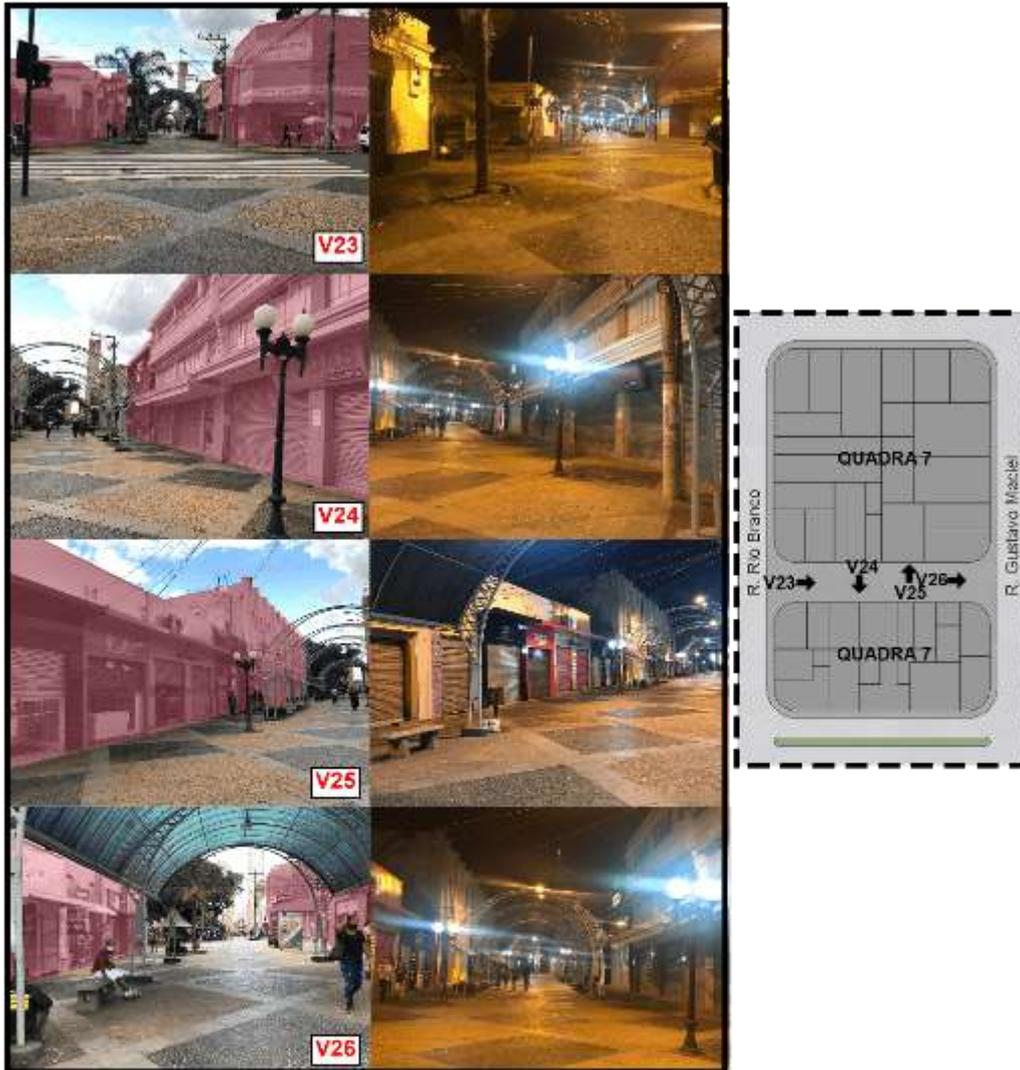
LEGENDA

- Área Residencial
- Área Comercial
- Área de Serviços
- Área de uso misto
- Área Institucional
- Área Verde
- Área Subutilizada

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A quadra 7 (Figura 16) se localiza em frente à praça Rui Barbosa, é predominantemente comercial, apresentando edifícios de até três pavimentos. Nessa área, há edifícios subutilizados. Diferentemente das demais quadras, esta apresenta um pequeno fluxo de pessoas durante a noite, principalmente devido à praça Rui Barbosa, já no período diurno, o fluxo é ainda mais considerável que as demais.

Figura 16 – Visão serial– Quadra 7



LEGENDA

- Área Residencial
- Área Comercial
- Área de Serviços
- Área de uso misto
- Área Institucional
- Área Verde
- Área Subutilizada

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

3.1.2 Botucatu

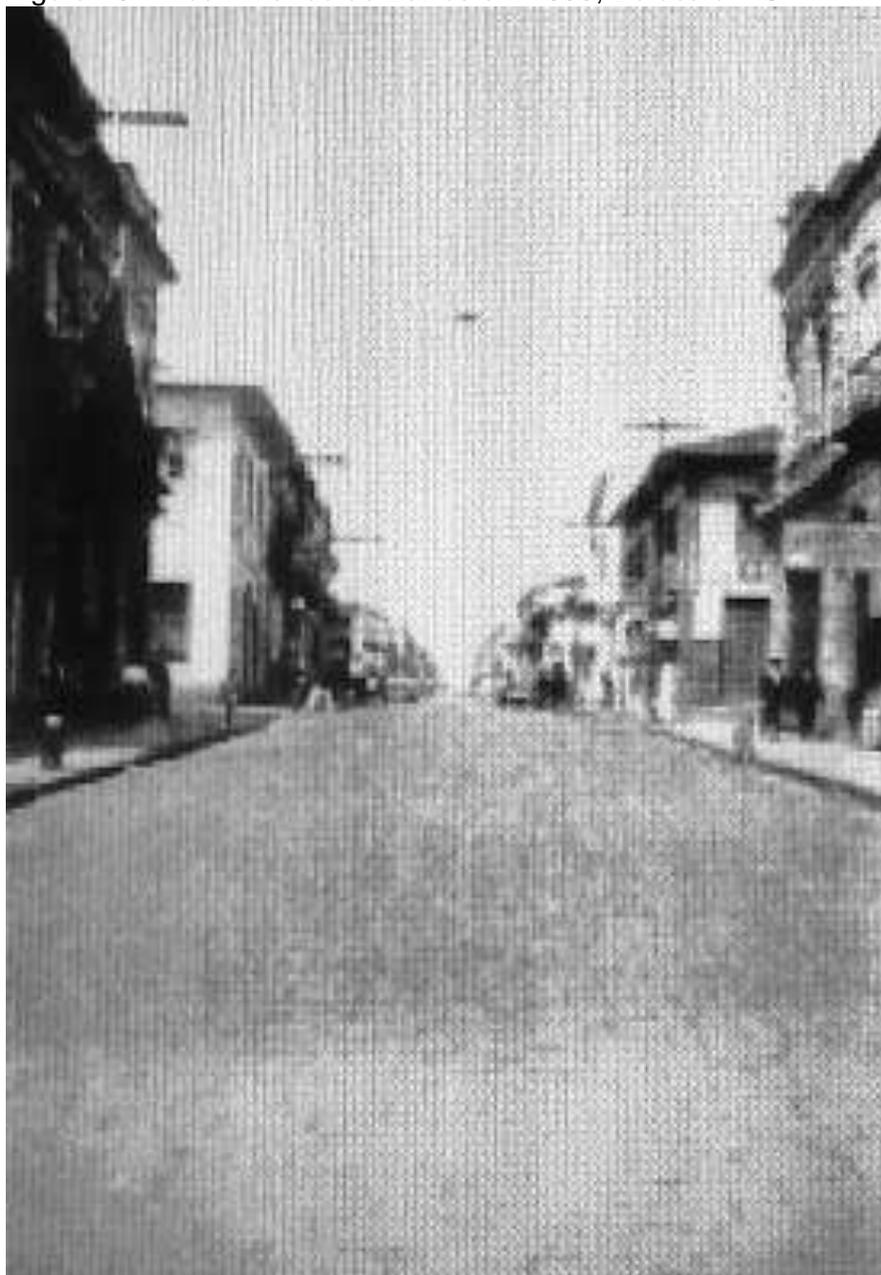
Antigamente denominada Rua Riachuelo (Figura 17), a via já atraía diversos empresários e, no ano de 1931, renomeada como Rua Amando de Barros (Figura 18), se concretiza como a principal rua comercial e empresarial de Botucatu (ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE BOTUCATU, 2019).

Figura 17 – Rua Riachuelo, Botucatu – SP



Fonte: Delamonica (2010)

Figura 18 – Rua Amando de Barros em 1935, Botucatu – SP



Fonte: Delamonica (2010)

Atualmente, a Rua Amando de Barros guarda grande destaque no setor comercial, assim como demonstra o mapa de uso e ocupação do local (Figura 19).

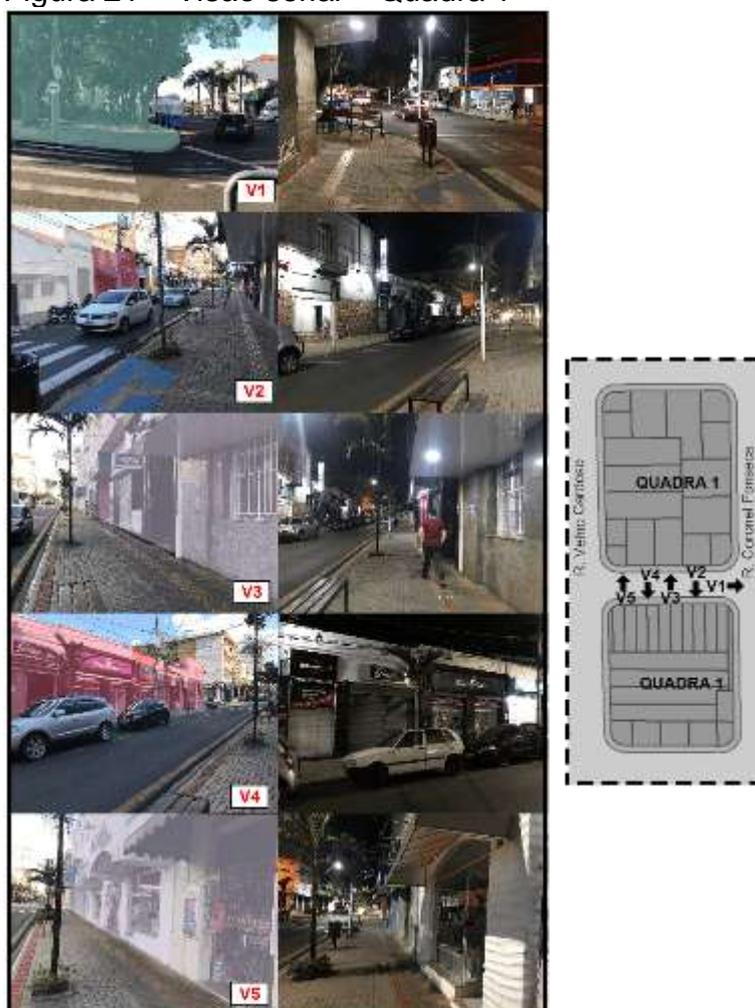
Foram realizados registros fotográficos no período diurno do dia 13 de março de 2021 para a realização da visão serial e nos dias 14 de agosto de 2021 e 02 de setembro de 2021 à noite (Figuras 20 a 29). É importante ressaltar que devido ao período de pandemia algumas das lojas se encontram fechadas.

A partir da visão serial, constata-se que há grande fluxo de pessoas no período comercial, devido há grande quantidade de lojas presentes.

As fotografias foram tiradas no período da pandemia da COVID-19, portanto, com restrições quanto ao uso dos edifícios comerciais, assim, alguns se encontravam de portas fechadas.

A quadra 1 (Figura 21) analisada se localiza em frente à Praça do Paratodos, é uma quadra majoritariamente comercial, apresentando gabarito de até três pavimentos, porém, grande parte apresenta apenas um pavimento. Por ser uma quadra comercial localizada próxima a uma praça, no período diurno seu fluxo é intenso, enquanto no período noturno seu fluxo é praticamente inexistente.

Figura 21 – Visão serial – Quadra 1



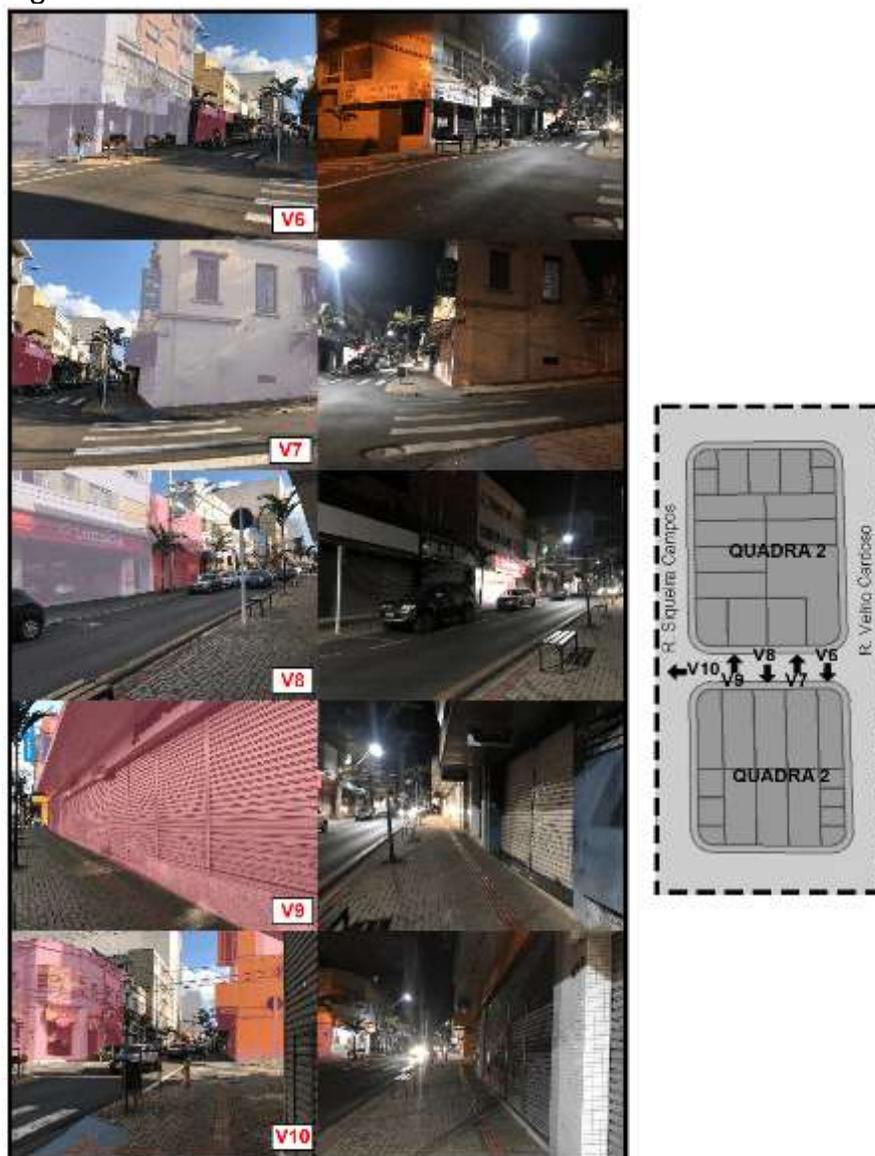
LEGENDA

- Área Residencial
- Área Comercial
- Área de Serviços
- Área de uso misto
- Área Institucional
- Área Verde
- Área Subutilizada

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A segunda quadra (Figura 22), apesar de ser predominantemente comercial apresenta edifícios de uso misto, nos quais o pavimento térreo e demais pavimentos servem como moradia, além de um hotel, o que garante fluxo intenso durante o dia, assim como maior movimentação de pessoas o período da noite.

Figura 22 – Visão serial– Quadra 2



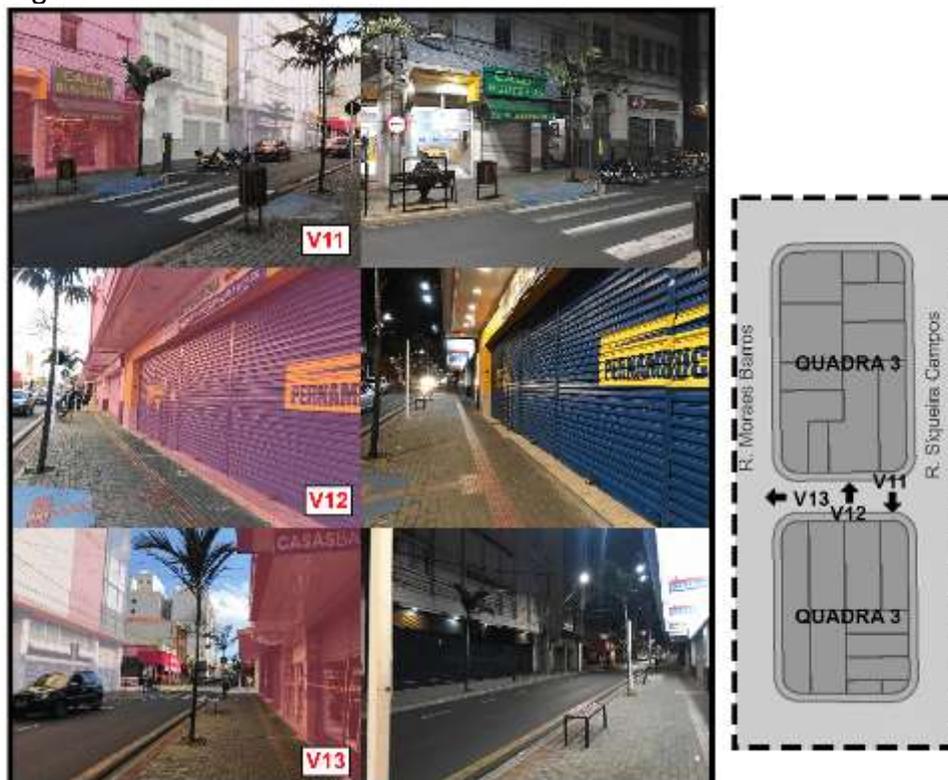
LEGENDA

- Área Residencial
- Área Comercial
- Área de Serviços
- Área de uso misto
- Área Institucional
- Área Verde
- Área Subutilizada

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A terceira quadra (Figura 23) apresenta edifícios do século XX os quais ainda resgatam a história da cidade. É de uso majoritariamente comercial, apresentando edifícios de uso misto, com até seis pavimentos, mesmo assim, seu fluxo é intenso e constante durante o dia o que não ocorre no período da noite.

Figura 23 – Visão serial– Quadra 3



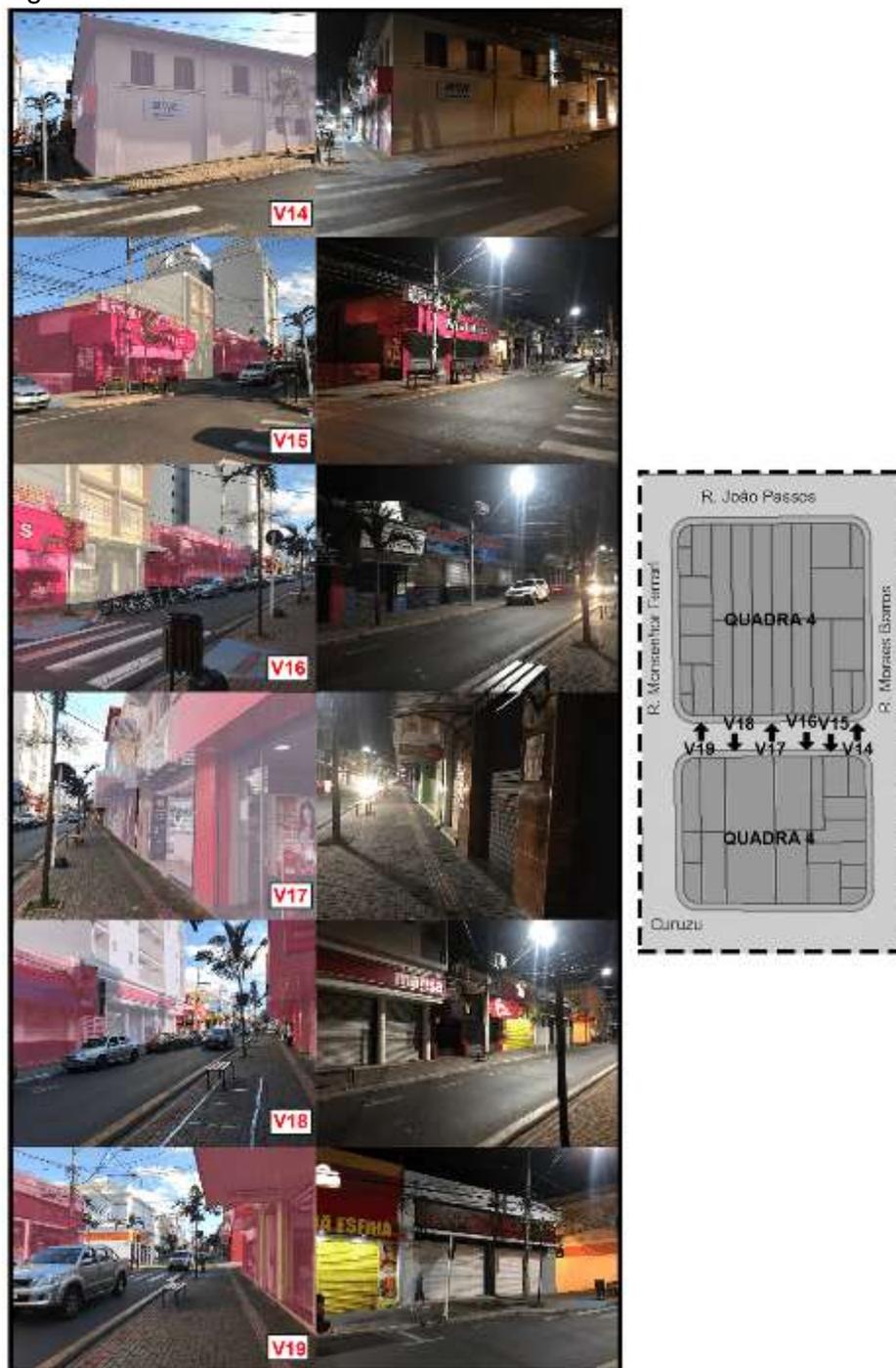
LEGENDA

- Área Residencial
- Área Comercial
- Área de Serviços
- Área de uso misto
- Área Institucional
- Área Verde
- Área Subutilizada

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A quarta quadra (Figura 24) apresenta edifícios de uso misto nos quais os pavimentos superiores funcionam como residências e/ou local de hospedagem, e os pavimentos térreos funcionam como comércio. Desta forma, durante o horário comercial a frequência de transeuntes na rua é grande, enquanto no período noturno é menor, porém com pessoas circulando.

Figura 24 – Visão serial– Quadra 4

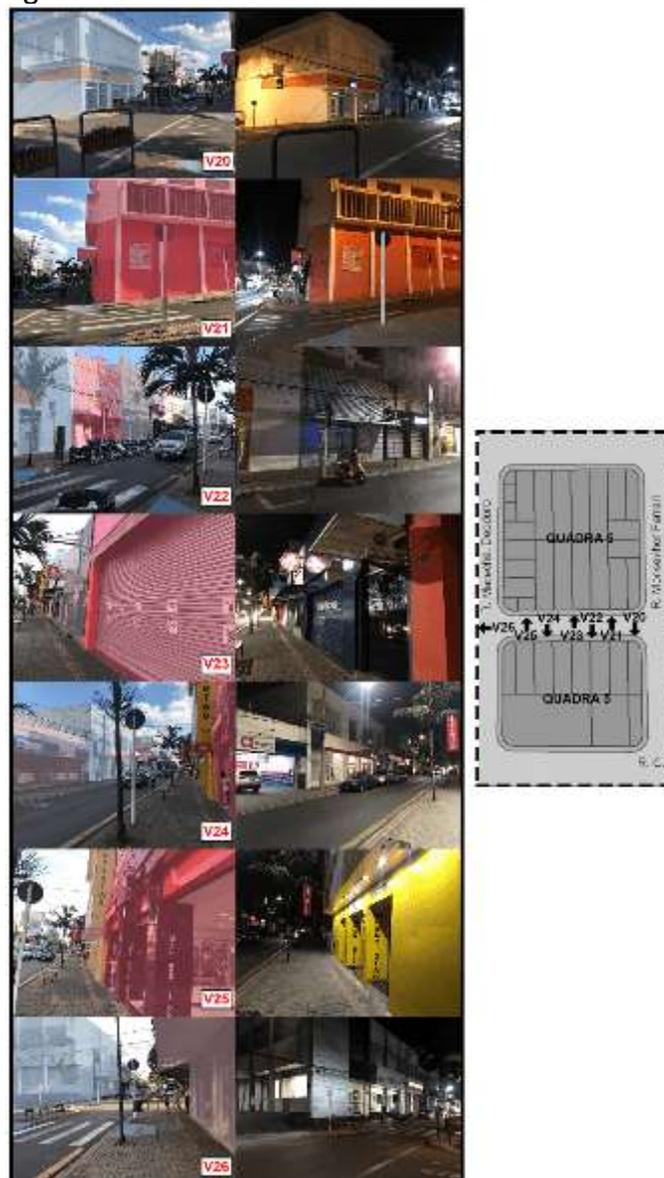
**LEGENDA**

- Área Residencial
- Área Comercial
- Área de Serviços
- Área de uso misto
- Área Institucional
- Área Verde
- Área Subutilizada

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A quinta quadra (Figura 25) apresenta uso majoritariamente comercial, contendo também edifícios de serviços e áreas institucionais representadas pelos bancos, nesse contexto, o fluxo é percebido mesmo após o período comercial, contudo, de forma reduzida.

Figura 25 – Visão serial– Quadra 5



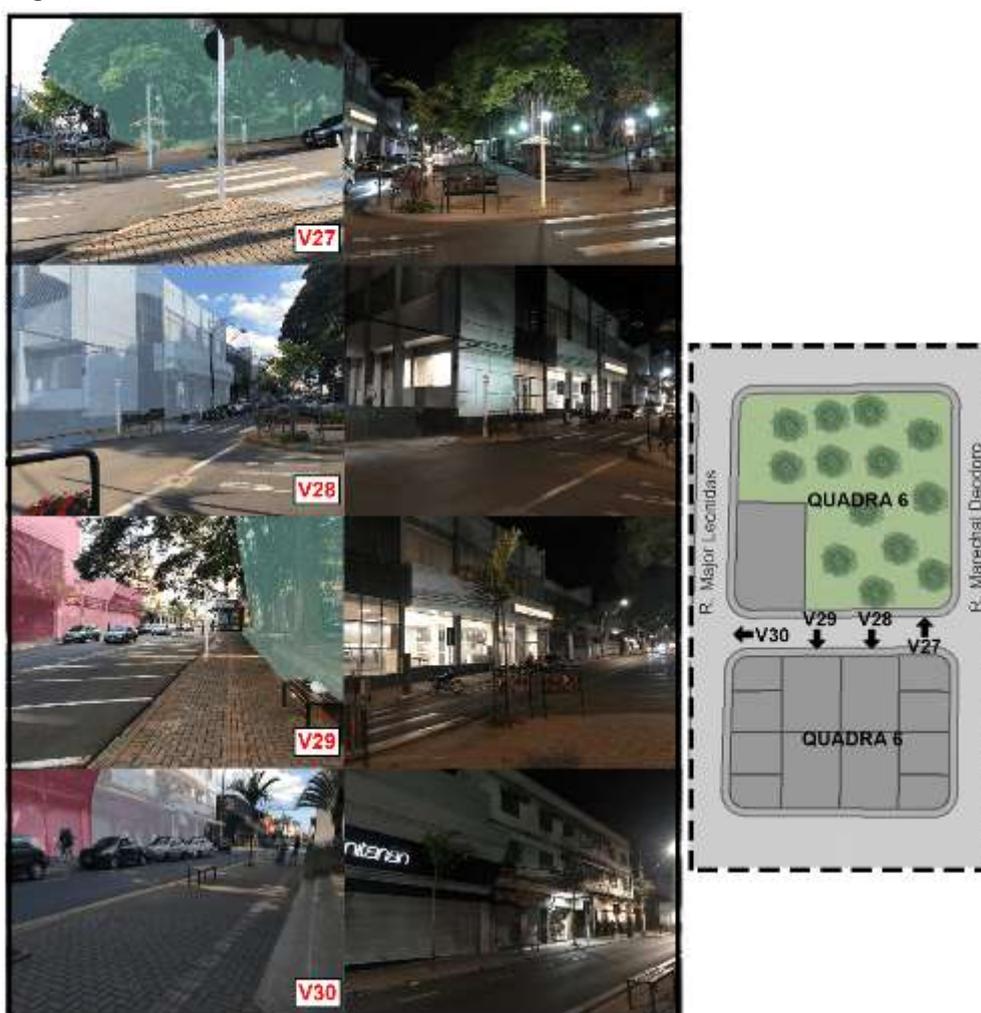
LEGENDA

- Área Residencial
- Área Comercial
- Área de Serviços
- Área de uso misto
- Área Institucional
- Área Verde
- Área Subutilizada

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Na sexta quadra (Figura 26), está situada a Praça do Bosque além de edifícios institucionais e comerciais. No período diurno, há fluxo constante de pessoas circulando pela área, enquanto à noite o fluxo é quase inexistente, já que a quadra está mal iluminada.

Figura 26 – Visão serial– Quadra 6



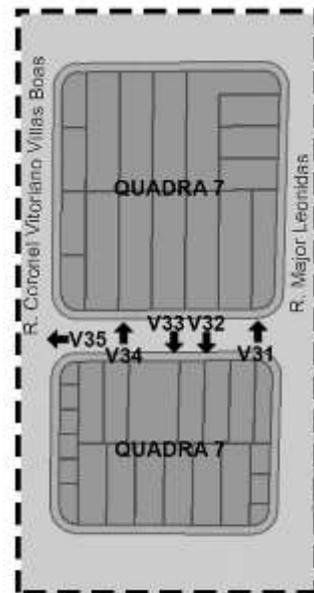
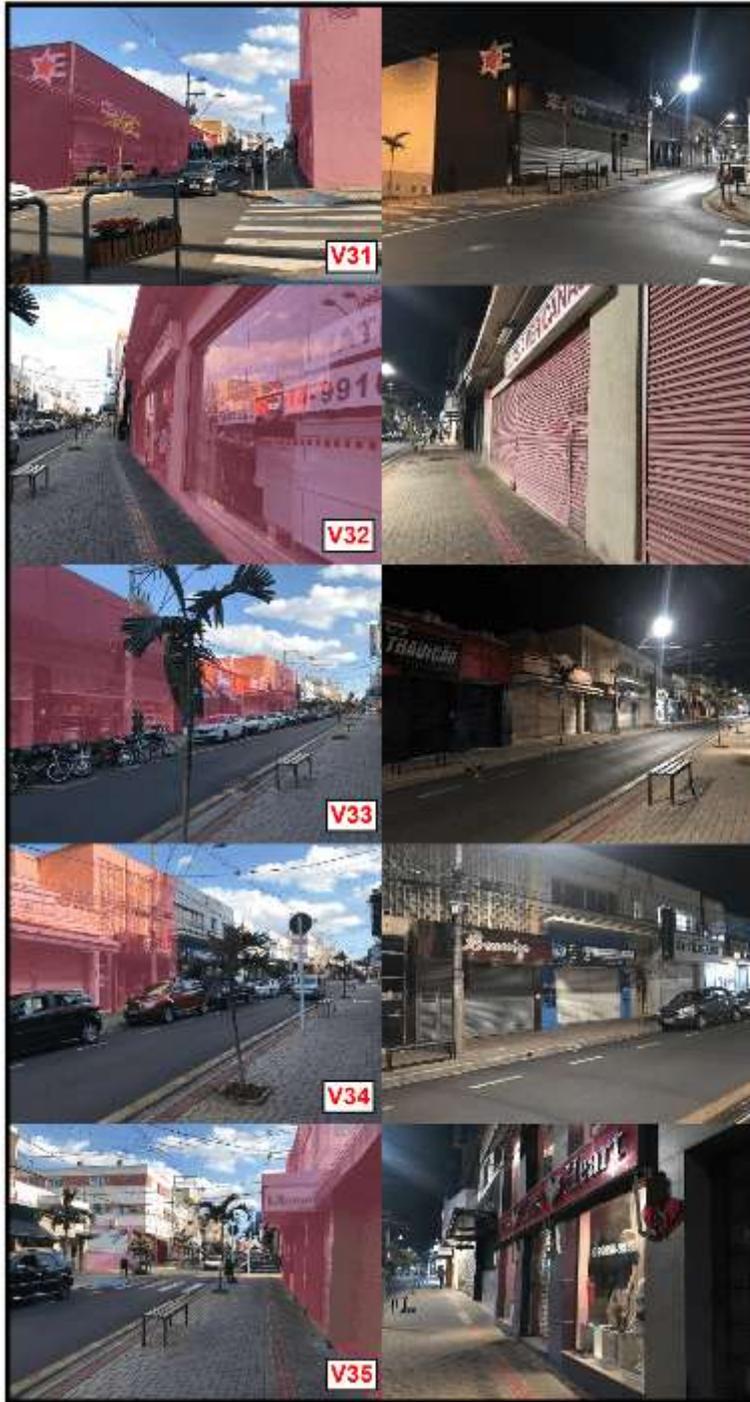
LEGENDA

- Área Residencial
- Área Comercial
- Área de Serviços
- Área de uso misto
- Área Institucional
- Área Verde
- Área Subutilizada

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A sétima quadra é completamente comercial, com o gabarito de no máximo dois pavimentos, o que favorece o seu uso pelas pessoas no período diurno.

Figura 27 – Visão serial– Quadra 7



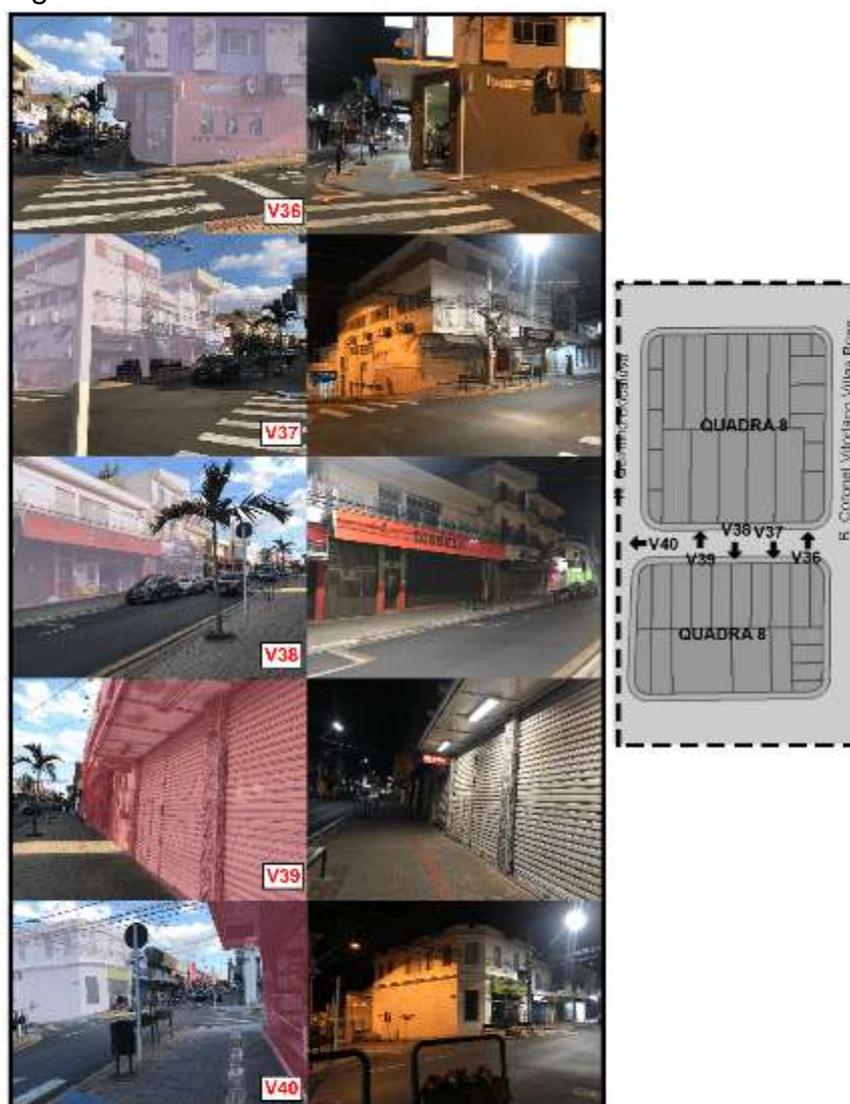
LEGENDA

- Área Residencial
- Área Comercial
- Área de Serviços
- Área de uso misto
- Área Institucional
- Área Verde
- Área Subutilizada

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A oitava quadra (Figura 28) é composta por usos comerciais e de uso misto com alguns deles subutilizados e outros são utilizados para locais de hospedagem. Assim, no período diurno há fluxo intenso, já no período noturno há pequeno fluxo devido aos locais de hospedagem e devido à proximidade do supermercado Central que funciona até as 22 horas. Há também pessoas que residem na parte superior dos edifícios comerciais.

Figura 28 – Visão serial– Quadra 8



LEGENDA

- Área Residencial
- Área Comercial
- Área de Serviços
- Área de uso misto
- Área Institucional
- Área Verde
- Área Subutilizada

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A nona quadra (Figura 29) é predominantemente comercial apresentando gabarito de no máximo dois pavimentos, se localiza próximo ao supermercado central, com isso, a movimentação dos transeuntes é intenso até o encerramento das atividades do supermercado e de alguns edifícios comerciais, que ocorre fora do horário de funcionamento comercial.

Figura 29 – Visão serial– Quadra 9



LEGENDA

- Área Residencial
- Área Comercial
- Área de Serviços
- Área de uso misto
- Área Institucional
- Área Verde
- Área Subutilizada

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

3.1.3 São Manuel

A Rua Gomes Faria (Figura 30) tornou-se um logradouro de grande destaque no setor comercial por se localizar próximo à linha férrea, porém devido à queda do setor houve o declínio comercial nessa rua indo para as suas laterais, assim como é possível verificar no mapa de uso e ocupação (Figuras 31 a 36).

Figura 30 – Rua Gomes Faria em 1957, São Manuel – SP



Fonte: IBGE (2017)

Na cidade de São Manuel os registros fotográficos para a realização da visão serial se deram no dia 13 de fevereiro de 2021 no período noturno e no dia 07 de março de 2021 no período diurno.

Diferentemente das demais cidades analisadas, a partir do mapa e uso e ocupação é notável a presença de residências no entorno da Rua Gomes Faria, o que favorece maior fluxo.

Mesmo assim, a partir da visão serial, percebe-se o alto fluxo de pessoas durante o dia diferentemente do que ocorre no período noturno mesmo com a instalação de *foodtrucks* e sorveterias que funcionam à noite.

Figura 31 – Mapa de uso e ocupação área central, São Manuel – SP



MAPA DE USO E OCUPAÇÃO SÃO MANUEL

Sem Escala

LEGENDA

- ÁREA RESIDENCIAL
- ÁREA COMERCIAL
- ÁREA DE SERVIÇOS
- ÁREA DE USO MISTO
- ÁREA INSTITUCIONAL
- ÁREAS VERDES
- ÁREAS SUBUTILIZADAS

Fonte: Elaborado a partir de São Manuel (2018)

Figura 32 – Mapa de visadas Rua Gomes Faria, São Manuel – SP



Fonte: Elaborado a partir de São Manuel (2018)

Deve-se considerar que os registros fotográficos foram realizados no período da pandemia da COVID-19, portanto, alguns edifícios comerciais se encontravam fechados e, conseqüentemente, o fluxo de pessoas estava reduzido.

A quadra 1 (Figura 33) é composta majoritariamente por comércio apesar de apresentar algumas residências, com o gabarito baixo de no máximo dois pavimentos. É notório que, durante o dia, o fluxo de transeuntes é moderado, já no período noturno quase inexistente.

Figura 33 – Visão serial– Quadra 1



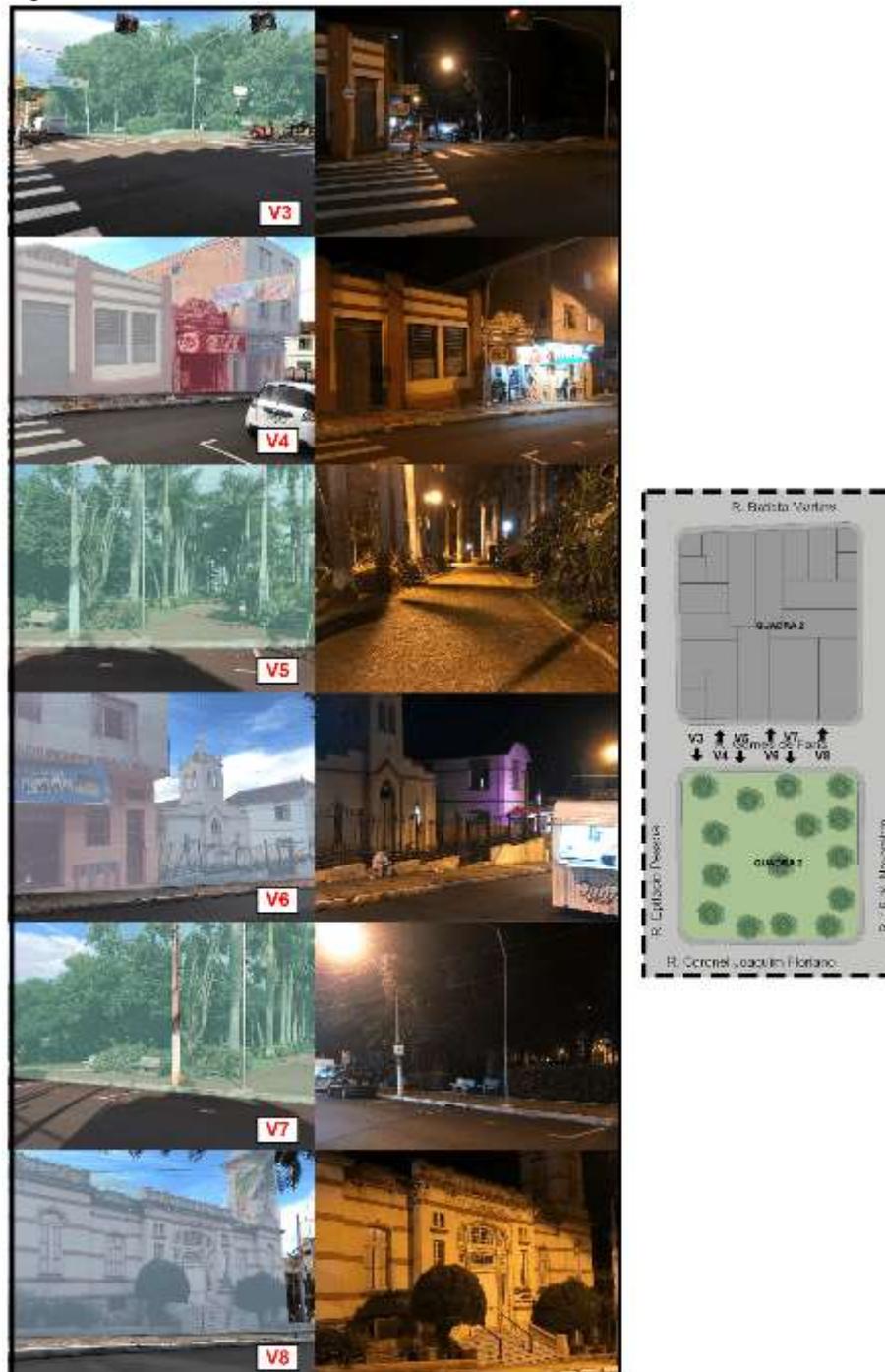
LEGENDA

- Área Residencial
- Área Comercial
- Área de Serviços
- Área de uso misto
- Área Institucional
- Área Verde
- Área Subutilizada

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Na segunda quadra (Figura 34), está situado o jardim municipal “Dr. Pereira Rezende”, além da existência de pontos comerciais e do Museu Histórico e Pedagógico “Pe. Manoel da Nóbrega”. Durante o dia, há grande fluxo de pedestres, já no período noturno, pela existência de *food trucks* no jardim e também sorveterias, há movimentação considerável de pessoas na área.

Figura 34 – Visão serial– Quadra 2

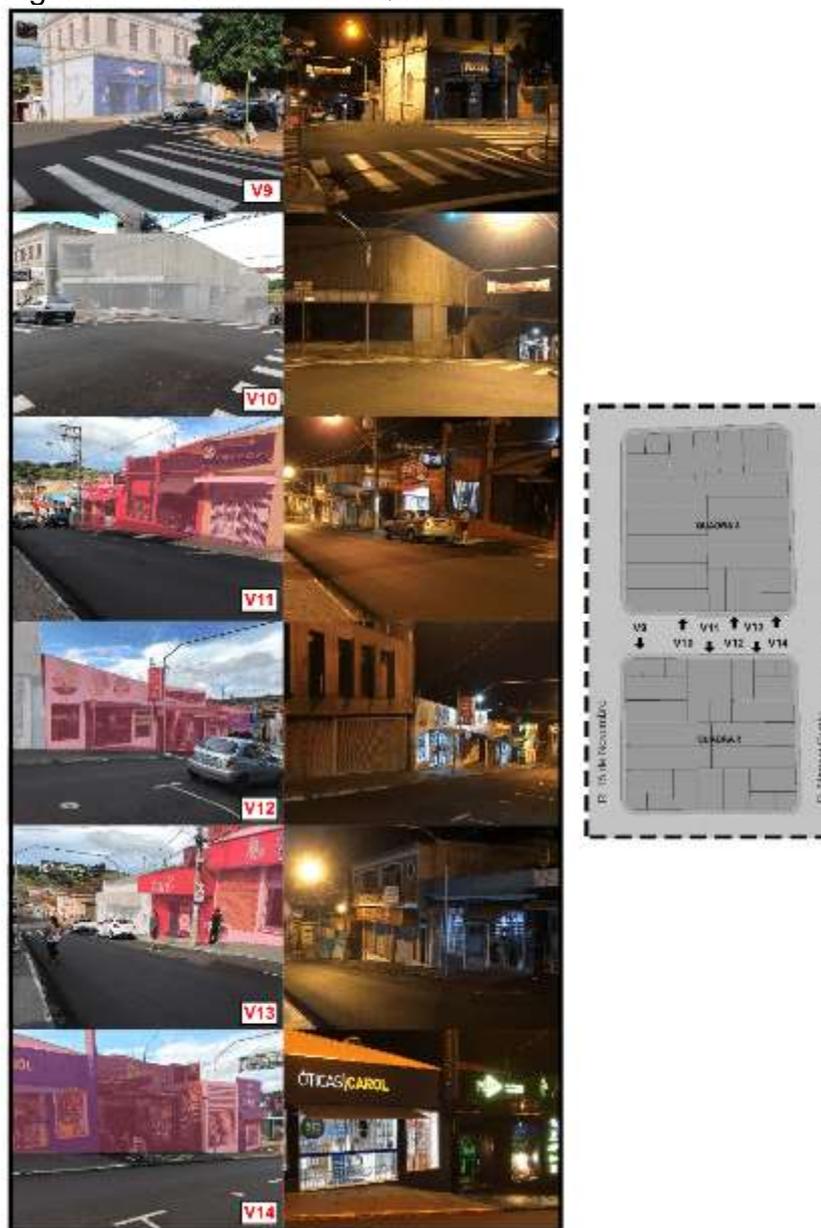
**LEGENDA**

- Área Residencial
- Área Comercial
- Área de Serviços
- Área de uso misto
- Área Institucional
- Área Verde
- Área Subutilizada

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A terceira quadra (Figura 35) é predominantemente comercial, apresentando edifícios do início do centro urbano de São Manuel, além de edifícios subutilizados, o que afeta diretamente no uso no período noturno.

Figura 35 – Visão serial– Quadra 3



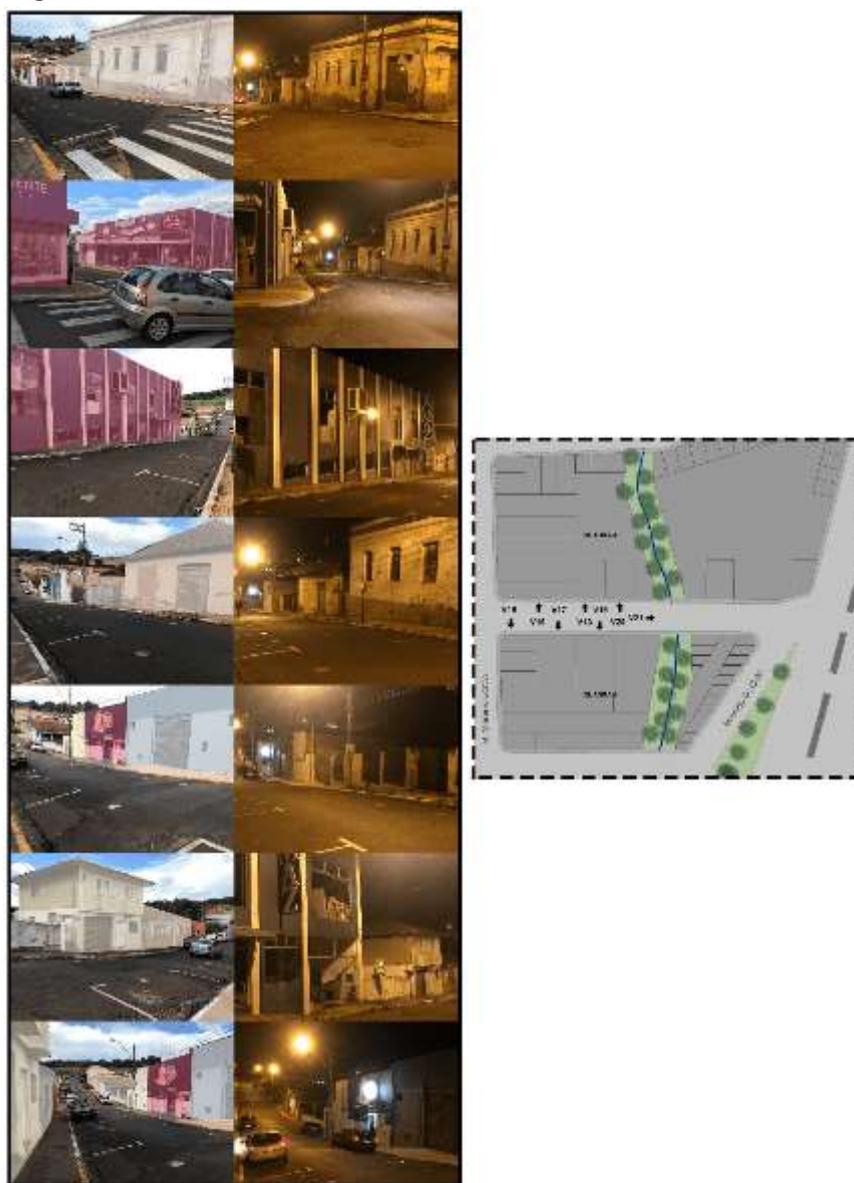
LEGENDA

- Área Residencial
- Área Comercial
- Área de Serviços
- Área de uso misto
- Área Institucional
- Área Verde
- Área Subutilizada

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A quarta quadra (Figura 36) apresenta quantidade considerável de imóveis subutilizados, em geral, antigos prédios em estado de deterioração; apresenta apenas dois lotes de comércio e alguns lotes residenciais. Assim, o fluxo de pessoas tanto no período diurno quanto noturno é baixo.

Figura 36 – Visão serial– Quadra 4



LEGENDA

- Área Residencial
- Área Comercial
- Área de Serviços
- Área de uso misto
- Área Institucional
- Área Verde
- Área Subutilizada

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados das análises realizadas a partir da visão serial e das visitas *in loco*, mostram que é notável que no período diurno os centros comerciais contêm grande fluxo de pessoas, devido ao comércio existente nas áreas, porém como os registros foram realizados no período da pandemia, ou seja, havia restrição para o funcionamento do comércio, a diminuição dos transeuntes na área influenciou nas análises.

Assim também, no período noturno, pode-se constatar o padrão de ruas esvaziadas, com fluxo praticamente inexistente de pessoas, cenário agravado pelas limitações da pandemia evidenciando os centros comerciais como focos de violência urbana neste horário.

Para que os centros urbanos se tornem locais mais atrativos e de constante fluxo podem ser implantadas edifícios de uso misto, ou seja edifícios que possuem diversos uso em um único local. Desta forma, seriam oferecidos diversos serviços no mesmo local o que favoreceria a utilização por partes dos transeuntes em todos os períodos, evitando que esses locais se tornem obsoletos com focos de violência em determinado intervalo de tempo.

Além disso os edifícios de uso misto podem trazer diversos benefícios como: redução dos deslocamentos urbanos diário, utilização sustentável dos recursos disponíveis e possibilita maior flexibilidade aos usos prediais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região central é de suma importância para as cidades de Bauru, Botucatu e São Manuel, tanto no âmbito histórico quanto no econômico, já que é onde se localizam maior parte do setor comercial dessas urbes.

O estudo da temática corroborou o padrão das dinâmicas de ocupação dos centros urbanos, já que a expansão das cidades impulsiona o surgimento de subcentros favorecendo a degradação dos antigos centros urbanos, cenário que contribui para o aumento dos focos de violência urbana.

Neste contexto, as políticas públicas e, principalmente, o Plano Diretor das cidades devem motivar a implantação de edifícios de uso misto já que fomentam a utilização otimizada do solo, favorecendo o fluxo ininterrupto de transeuntes em todos os períodos, evitando a obsolescência dessas áreas.

Assim, essa proposta de pesquisa se fez essencial uma vez que buscou analisar os centros urbanos de cidades interioranas de São Paulo, verificando sua importância na história do surgimento dessas urbes, sua trajetória ao longo do desenvolvimento citadino até os dias atuais, caracterizados pela exclusividade de ocupação comercial e a conseqüente obsolescência.

Pode-se afirmar que os objetivos foram alcançados em sua totalidade, uma vez que seu intuito era analisar as áreas centrais das cidades de Bauru, Botucatu e São Manuel, considerando o uso e ocupação, seguindo os parâmetros da visão serial estabelecida por Gordon Cullen (1996).

Para tal, os objetivos específicos foram essenciais, já que compreenderam além de aprofundamento teórico sobre o tema, analisar o local, possibilitando propor soluções em relação às problemáticas encontradas.

As metodologias aplicadas no desenvolvimento dessa pesquisa se provaram pertinentes e, mais ainda, vitais para a identificação, caracterização e diagnóstico das temáticas propostas.

A elaboração da visão serial nos três centros abordados tanto no período diurno quanto noturno permitiu identificar as dinâmicas de fluxo intenso de transeuntes no período diurno, devido ao uso predominantemente comercial, diferentemente do que ocorre de noite, quando o fluxo de pessoas é praticamente inexistente.

Entende-se ainda, que este diagnóstico pode servir de referência para futuras pesquisas nos centros estudados, em especial, quando consideradas consequências econômicas e sociais geradas pela pandemia mundial de *Sars-cov-2*.

Por fim, pode-se considerar que a monofuncionalidade nas áreas estudadas, gera sua obsolescência além de insegurança, principalmente no período noturno motivando ações públicas e planos diretores que fomentem novas formas de ocupação contemplando atividades diversas e dinâmicas.

REFERÊNCIAS

A Bauru que não vivi. Bauru, 28 out. 2015. Facebook: A Bauru Que Não Vivi. Disponível em: https://www.facebook.com/abauruquenaovivi/about/?ref=page_internal. Acesso em: 10 mar. 2021

A Bauru que não vivi. Bauru, 30 jun. 2016. Facebook: A Bauru Que Não Vivi. Disponível em: https://www.facebook.com/abauruquenaovivi/about/?ref=page_internal. Acesso em: 10 mar. 2021

ASSESSORIA GCM. Guarda Civil identifica adolescentes que praticaram vandalismo em lixeiras no centro. 2016. **De Botuca.** Disponível em: <http://debotuca.com.br/noticias/cotidiano/1274/guarda-civil-identifica-adolescentes-que-praticaram-vandalismo-em-lixeiros-no-centro>. Acesso em: 29 mar. 2020.

ALFARO, Érika. **Orgulhos de Bauru:** Batista de carvalho, o calçadão e a história de uma das principais ruas da cidade. Batista de Carvalho, o Calçadão e a história de uma das principais ruas da cidade. 2021. Disponível em: <https://conteudo.solutudo.com.br/bauru/orgulhos-de-bauru-batista-de-carvalho-o-calçadao-e-a-historia-de-uma-das-principais-ruas-da-cidade/>. Acesso em: 18 out. 2021

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE BOTUCATU (Botucatu). Rua Amando de Barros: o coração comercial e empresarial de Botucatu. **Destaque**, Botucatu, v. 1, n. 43, p. 10-15, ago. 2019. Mensal. Disponível em: <https://atualiza.acecdlbotucatu.com.br/ADMInformativo/arquivos/pdf/Revista%20Destaque%2043.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2021.

BARREIRA, Irllys Alencar F. Pulsações no coração da cidade: cenários de intervenção em centros urbanos contemporâneos. **Caderno CRH**, v. 23, n. 59, p. 255-266, 2010.

BAURU. Prefeitura de Bauru. Secretaria de Planejamento. **Mapa cidade**. 2017, (versão dwg).

BONI, Débora Maria Svizzero. **PAISAGEM CULTURAL DA RUA PARA PEDESTRES EM CENTRO URBANO CONSOLIDADO**: o Calçadão da Batista de Bauru. 2018. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/165140>. Acesso em: 11 mar. 2021.

BOTUCATU. Prefeitura de Botucatu. Secretaria de Habitação e Urbanismo. **Mapa cidade**. 2012, (versão dwg).

BRAGA, Roberto; CARVALHO, Pompeu Figueiredo de. Cidade: espaço da cidadania. **Pedagogia cidadã**: cadernos de formação: ensino de Geografia. São Paulo: UNESP-PROPP, p. 105-120, 2004

BRASIL. Ministério da cidade. **Manual de reabilitação de áreas urbanas centrais**. Brasília, DF, 2004.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 1996. 208 p.

DELAMONICA, Eduardo Ayres. **Centro de pesquisa e história da cidade de São Manuel-SP**. 2011. Disponível em: <http://dudelamonica.blogspot.com/search?updated-max=2018-11-23T01:32:00-08:00&max-results=18>. Acesso em: 11 mar. 2021

DOS SANTOS, Cilícia Dias. A formação e produção do espaço urbano: discussões preliminares acerca da importância das cidades médias para o crescimento da rede urbana brasileira. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional G&DR**: v. 5, n. 1, p. 177-190, jan-abr/2009, Taubaté, SP, Brasil.

FABER, Marcos. A importância dos rios para as primeiras civilizações. **História ilustrada**, v. 2, 2013.

FAUSTINI, F. B.; FONTES, M. S. G. C. Conforto térmico em espaços públicos de passagem: estudos no calçadão da Batista de Carvalho em Bauru-SP, Brasil. In: Congresso Luso-Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado, Sustentável (PLURIS), 4, 2010, Portugal. **Anais [...]**, Faro: Pluris, 2010. p. 1-12.

FERNANDES, Edésio. **Política urbana na Constituição Federal de 1988 e além**: implementando a agenda da reforma urbana no Brasil. Constituição de 1988: O Brasil 20 Anos Depois - Estado e Economia em Vinte Anos de Mudanças (VOL. IV), p. 1–16, 2008.

FOGUERAL, Flávio. **Rua Amando de Barros**: o coração comercial e empresarial de Botucatu. 2020. Disponível em: <https://noticias.botucatu.com.br/2020/04/14/rua-amando-de-barros-o-coracao-comercial-e-empresarial-de-botucatu/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

FREIRE, Ana Lucy Oliveira. O desenvolvimento do comércio e a produção do espaço urbano. **GeoTextos**, v. 6, n. 2, 2010.

GARCIA, Liliana Bueno dos Reis. O urbano paulista e botucatuense: algumas considerações. **Perspectivas**. São Paulo, 16: p. 145-164, 1993.

GEHL, Jan. **Cidade para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GHIRARDELLO, N. **A beira da linha**: formações urbanas do noroeste paulista. São Paulo: Editora Unesp (FEU), 2001.

GOOGLE LLC. **Google Earth**. 2020. (versão 7.3.3.7786).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **São Manuel**. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-manuel/historico>. Acesso em: 05 out. 2021.

JACOBS, Jane. **Morte e vida das grandes cidades**. 3. ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2011.

KOHLSDORF, Maria Elaine. Breve histórico do espaço urbano como campo disciplinar. In: FARRET, Ricardo L (Org.). **O Espaço da Cidade**: contribuição à análise urbana. São Paulo: Projeto, 1985. p. 1, 2.

LIBORIO, Marcus. Hotel abandonado vira caso de polícia. 2017. **JCNet**. Disponível em: <https://www.jcnet.com.br/noticias/policia/2017/11/512633-hotel-abandonado-vira-caso-de-policia.html>. Acesso em: 29 mar. 2020.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Edições 70, Lisboa, 2000.

NOBRE, P. A. M.; RAMOS, E. M. B. A cidade e o capital: um breve histórico da situação da classe operária. In: Circuito de Debates Acadêmicos (Code 2011), 1, 2011, Brasília. **Anais [...]**, Brasília, IPEA, 2011, p. 1-11.

PAIXÃO, Maria José Pimentel da; AIALA, Carla Patricia Marrafon. Planejamento urbano: importância do zoneamento. In: IMPORTANCIA DO ZONEMAMENTO, 4., 2013, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais (ibeas), 2013. p. 1 - 5.

PALLOTTA, Fabio Paride. "PROFESSOR O SENHOR MANDOU A GENTE PRA CRACOLÂNDIA!". In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27., 2013, Natal. **Anais [...]**. Natal: ANPUH, 2013. p. 1-14.

SANCHES, Gildo. **São Manuel: ontem e hoje**. Prefeitura de São Manuel, 1996.

SÃO MANUEL. Prefeitura de São Manuel. Departamento de obras. **Mapa da cidade**. 2018, (versão dwg).

SIQUEIRA, Maria da Penha Smarzaró. Urbanização desigual e desigualdade nacional: um descaminho no processo do desenvolvimento brasileiro. **Dimensões**, v. 0, n. 25, p. 215–234, 2010.

TRINDADE, Fernanda Cota; ZIPPINOTTI, Daniel Ptizer. OBSOLESCÊNCIA DAS FORMAS DAS ÁREAS CENTRAIS: IMPACTOS FÍSICOS E SOCIAIS. In: III SEMINÁRIO CIENTÍFICO DA FACIG, II JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACIG, 2017, Manhuaçu. **Anais [...]**. Manhuaçu: Unifacig, 2017. p. 1 - 6.

VAL, Sylvio dos Santos. A metrópole brasileira: origens e perspectivas. **Perspectiva Sociológica: A Revista de Professores de Sociologia**, São Cristóvão, v. 1, n. 4/5, p.1-13, dez. 2010.

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006.

VILLAÇA, Flávio. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In: DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (org.) **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: EdUSP, 1999. p. 169 – 243

ANEXO



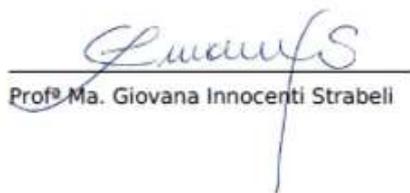
CARTA DE DISPENSA DE APRESENTAÇÃO AO CEP OU CEUA

A

COORDENADORIA DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNISAGRADO

Informo que não é necessária a submissão do projeto de pesquisa intitulado: **DA GÊNESE À DETERIORAÇÃO: AS DINÂMICAS DE OCUPAÇÃO DE TRÊS CENTROS INTERIOANOS PAULISTAS**, ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) ou à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) à devido à ausência de pesquisa em contato direto com os usuários do local.

Atenciosamente,



Prof.ª Ma. Giovana Innocenti Strabeli

Bauru, 30 de março de 2020.